

P. 225 m. 5

HERACLIO RECONHECIDO,

TRAGEDIA NOVA

ACTORES

Cinthia, Rainha de Trinacria.

Lidoro, seu General das Armas.

Focas, Tyranno do Imperio Grego.

Lecipo, seu confidente.

Heracio Pastor, que se descobre berdeiro do Imperio.

Leonido Pastor, que se descobre filbo de Focas.

Astolfo, Grande da Grecia, disfarçado em habito de Pastor.

Anarda, confidente de Cinthia.

Soldados Gregos, e Trinacrios.

A SCENA SE FINGE EM TRINACRIA



LISBOA:

Na Offic. de JOSE de AQUINO BULHÕES.

Anno de 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

ARGUMENTO.

FOCAS, que havia sido Pastor nas montanhas de Trinacria, se fez Capitão de hum rancho de homens facinorosos, e entrando com elles pelas terras da Grecia, fez terriveis hostilidades naquelles Povos: era Imperador dos Gregos Mauricio, o qual tendo entaõ guerra com os Persas, convidou com grandes premios a Focas, para que tomando o seu partido, fosse com os seus destruir ao Exercito contrario; assim succedeo, pois foraõ desbaratados, e vencidos os Pernas pelo dito Focas, e seus sequazes; foi este ao principio muito estimado de Mauricio, mas pouco tempo lhe persistio na graça, pois temendo o dito Imperador que o grande respeito que Focas tinha no Exercito Grego, fosse bastante causa para se lhe rebelar, por ser homem de genio inquieto, e orgulhoso, o foi a pouco e pouco dimittindo dos grandes cargos, que lhe havia confiado; mas Focas incitado da insaciavel ambição, que o predominava, adquirio ao seu partido a maior parte das Tropas Imperiaes, e hindo contra Mauricio, o aprezonou na Cidade de Calcidonia, onde o matou, junto com a Imperatriz sua mulher, e cinco filhos. O ultimo chamado Heraclio, foi salvo por Astolfo, seu Aio, que ainda envolto nas faixas, fugio com elle para as montanhas de Trinacria, onde Focas, depois de ter occupado alguns annos o Throno da Grecia, o foi buscar, com o desejo de extinguir este unico herdeiro do seu antecessor: Astolfo, fiel confidente do Principe Heraclio, tinha creado com este a Leonido, filho de Focas, a quem seu pai julgava morto; e achando o Tyranno aos dous mancebos confundidos hum com outro, quiz obrigar ao Aio, que lhe declarasse, qual dos dois era o filho de Mauricio, para o matar, e reconhecer no outro o seu proprio filho; mas o Aio estimulado de honra, amor, e fidelidade se entregou á morte, por não descobrir o segredo; Focas, se vê perplexo, por não saber em qual hade descarregar o golpe, temendo matar por engano a seu proprio filho, nesta Scena principia acção da Tragedia, e o mais se percebe das suas entigas.

O Argumento he Historico, e os Espisodios verosimeis.

ADVERTENCIA

AOS CURIOSOS.

N As casas dos Religiozos de S. Domingos , na Praça do Rossio , em casa de Joaquim de Pina se vendem as Comedias seguintes. *Aspasia na Syria. D. João de Alvarado , ou Creado de si mesmo. O Capitão Belizario. A Esposa Persiana. Zenobia em Armenia. A Valerosa Julith. Narciso namorado de si mesmo. A Peruviana. O Amante Militar. A Tragedia de D. Ignez de Castro. Inconsiancias da fortuna , ou Lealdade de Amor. Tributos da Mocidade. O Escravo em Grilhoens de Ouro. Cordura Restaurada , ou o Amor da Patria. O Conde Nestor , ou a Condeessa Carlota. O Entrudo desabusado em Lisboa. José no Egipto. A Ilha desabitada. A Restauração de Granada. Heracio Reconhecido. A Gloria Luzitana. A Morte de Cezar. O Conde Clarcos. O Tamorlão na Percia Affeto de Odio , e Mar ; e outras muitas como , tambem toda a qualidade de Entremezes. &c.*

ACTO I. SCENA I.

5

LARGA PLANICE COM MONTANHAS A O
longe.

Sabe Cinthia vestida de guerreira com Soldados.

Cintia. **V** Alerosos Soldados, se o
impio Focas
Usurpador de Imperios
deshumano,

Vem do Throno paterno despojar-me?
Ou as vidas expõe por livrar-me,
Ou ficareis escravos de hum Tyranno.
Eu fizei a primeira,
Que expõe o peito ao perigo,
Imitando a Semirames guerreira.
Me apresente animosa ao inimigo,
E se berge estas asperas montanhas
A esse monstro de crueldades derao
Para exercer tao barbaras faganhas,
Pode ser que cançada
Ja de tantas victorias a ventura,
Lhe venha unir ao berço a sepultura.

Sabe Lidoro

Lid. Soberana Rainha, inutilmente
Resistimos ás armas inimigas:
Vencida, e morta fica a nossa gente.

Cint. Pois morramos com ella.

Lid. Ah Senhora, que fazes:

Focas cruel domina a sua estrella:

Todo he favoravel

A esse monstro de sangue insaciavel,

Não te exponhas á furia deshumana

Do vencedor soberbo, por piedade

Conserve o Ceo nossa Soberana,

Dilatando-te a vida dos teus soldados

Em quanto existes sempre na lembrança

Conservarao a fé, que te jurao,

Estimulados da honra, e da vingança;

E se lhe faltas tu, desanimados

Se entregarao escravos desgraçados

Do severo inimigo:

Vai-te: Senhora, evita o maior perigo

Aos teus Povos oppressos; eu to imploro

Pelas tuas virtudes se o destino

Cint. Mais não proffiras, meu fiel Lidoro,
Não he esse conselho de ti digno,
Eu fugir, e deixar os meus Vassallos
Quas victimas infaustas: não, não quero
No mesmo sacrificio acompanhillos.
Derrame-se com o seu tambem meu
sangue.

Pois outro bem da sorte não espero,
Vamos pois a morrer, porém vingados

Lid. He muito preciosa a tua vida,
E póde ainda livrar aos teus soldados
Do cruel cativoiro, enternecida
Tua gente por mim to roga, e pede,
Compassiva aos seus rogos cede, cede
Da infructifera empreza,
Que he prudencia esta fuga? e não fra-
queza.

Cint. He ceder ao cruel livre a victoria
Vergonhosa fugida,
Em tanta desventura, só me resta,
Para tudo perder, perder a vida,
Pois se esta me ha de ser triste e funesta,
Como de huma vil escrava desgraçada,
Menos damno será morrer vingada.

Lid. Ah, espera, que perto já devio
Hum guerreiro de Focas, tal vez que elle
Com a paz te convida, e he preciso,
Que primeiro o attendas,

Cint. Hum tyranno,
Que funda o seu imperio em crueldades
Convidar com a paz: não he engano,
Que te finge a idea temerosa
E se paz pertender, fara (que injuria)
Indigna para nós, e vergonhosa.

Lid. Com insignia de paz o mensageiro
Se apeia, e para nós os passos guia.

Cint. A proposta ouvirei, chagai guerreiro,

So-

Salve Lecipo com Soldados.

Lec. Soberana Rainha, o invicto Focas
Da Grecia Imperador; desagravado
Já da offensa que ao seu poder fizeste
Impedindo-lhe aentrada em seus Esta-
dos,

De ti, compadecido; e não querendo
Mais sangue derramar dos teus Vassallos
Por mim propór te manda o mais sau-
davel,

Artigo de hum paz propicia a ambos.
Diz, que a Trinacria o não trouxe a ai-
dente

Ambição de tirar-te o regio lauro;
Que os seus vastos Dominios só pertende
Seguros conservar dos seus contrarios,
Que em quanto o ultimo filho de Mau-
ricio

Existir, não espera ter descanso;
E que pertende em fim com sua morte
A esperança cortar de seus Vassallos
Que tem certas noticias, que em teu
Reino

Este inimigo esta refugiado
Com teu consentimento, que hoje mesmo
Lho faço entregar? ou com teus damnos.

Cint. Soberbo, baixe já, a Focas diz,
Que me não intimidão ameaças
Do hum barbaro...

Lid. Rainha, que te perdes. *á. p. a Cinthia*

Cint. Que mais posso esperar do injusto
fado? *á. p. a Lidoro,*

Lid. Inda póde contigo ser benigno;
Modera a injusta. *ya. o mesmo*

Cint. Se Tyranno
Pertende o teu Monarca de Mauricio
Esse filho extinguir, vá procurallo
Longe das minhas terras, que em Trina-
cria não axiste.

Lec. Mas Focas informado,
Está, que no momento em que por elle
Forão mortos na Corte de Bisancio
Mauricio, sua Esposa, e quatro filhos;
Este unico que falta a faciallo,
Inda involto nas faxas, por Astolfo
Foi livre da ruina; e que em seus braços
Póde fugir com elle; e que em fim sabe
Que o Atlantico mar atravessando,

Nesta Iha aportou, que tu lho escondes,
E que não vem da Grecia em vão bus-
callo;

Que bem sabes: Senhora, que a alliança
Te convem conservar com hum Soberano
Poderoso, e temido, como he Focas?
E para estreitar mais o doce laço
De hum firme uniaão, a mão de esposa
Reverente te pede; mas com tanto
Que lhe entregues a victima que busca
Para locego, e paz de seus Estados.

Cint. Que atrevida proposta, que ousadia!

E já Focas se esquece do preclaro
Nascimento de Cinthia, unica herdeira
Do Sctro de Trinacria: hum temerario,
E rustico pastor, que apascentava,
O gado nestes montes ha vinte annos
Me pede a mão de Esposa? não conhece
Em mim a Real filha de Constancio,
De quem foi o soberbo que te envia
Hum pobre, humilde, e rustico Vassallo.

Lid. Ah Senhora pondera bem que entregas
Teus Povos ás violencias de hum tyranno,
á parte para Cinthia.

Cint. Deixa-me, parte já, dize ao soberbo,
Que só pode ser digno desse laço
Quem nascesse como eu da Real prole,
E não hum vil pastor, que acompanhado
De perfidos bandidos, como Chefe
Tyrannizou do Grego Imperio o Lauro.

Lic. Se á memoria trouxeres successos
Dos famolos Heróes, verás trocando,
Muitos de seus Exercitos na frente.
Em magestosos Sctros os cajados:
Se do meu soberano o nascimento
Não foi de Augusta prole estimulado
Das acções, que no mundo o fazem grande
Qual filho de si próprio a Patria honrando
Para igualar aos que já Reis nascerão
Mudou o forraão pobre em Regio manto.

Cint. Essas acções, que ao Throno o
conduzirão,

Que tu chamas reaes, e eu impias chamo
Meritos lhe não dão para o que empre-
hende,

Com pensamentos vãos, e temerarios,
Hum pastor adornado de virtudes,
Que em tanta paz governa o seu rebanho
Mais digno he, que hum cruel que im-
punha hum Sctro.

Com

Com sangue de seu dono rubricado ;
 Mais odioso o faz para os meus olhos
 A regia elevação , que o pobre trato ;
 Não he nossa a eleição , ao Ceo pertence
 O nascer na cabana , ou no palácio ;
 Mas as proprias acções ao Ceo , e ao mudo
 Agradaveis nos fazem , ou ingratos ;
 E das desse soberbo horrorizada
 Não desprezo o pastor , sim o tyranno ,
 Dize-lhe , que a fortuna , como cega ,
 Protege as tyrannias dos malvados.
 Que sem respeito a humanidade , e ao Ceo
 Se nutrem de delictos execrandos ,
 E que sobre o meu Throno vacillante
 O pode sublimar , mas que eu só mando
 Sobre o meu coração , e que este Imperio
 Por elle não será tyrannizado.

Lec. Muito offendes, Senhora, ao meu Monarca ,

E pôde ser funesto o desagravo
 Da injúria que lhe fazes considera . . .

Cint. A resposta lhe leva , ponderado
 Tenho no meu dever , na minha gloria ,
 E em quanto me estimula a desprezallo.

A R I A.

Não o temo , não me affusta
 Das suas iras o effeito ,
 Pois na esfera de meu peito
 Só eu quero dominar.
 Sou Rainha , elle he Tyranno
 Reconheço seus projectos ;
 E se em mim procura affectos ,
 Só winganças ha de achar.

Lid. Amparaí , Céos, a mísera Rainha ,
 De a despenhar-se vai , se o vosso amparo
 Benigno a não detém. *partindo.*

Lec. Senhor , ouvi-me.

Lid. Não posso demorar-me , *acompaui.*
 Eu devo ir á Rainha ,

Lec. Serei breve.

Lid. E que quereis de mim ?

Lec. Quero lembrar-vos ,
 Quaes podem ser os asparos despiques
 De hum Monarca offendido , ponderaio
 Vingativo e teme-o poderoso.

Lid. E que posso eu fazer para applicallo ,

Lec. Julgo que da Rainha sois valido

Na attenção com que vi , e ouvi tratar-vos
 E no vosso carácter respeitoso
 Considero hum varaõ purdente , e sábio ,
 Aconselhai-a bem , em quanto he tempo
 De reparar os míseros Vassallos
 Da fera tempestade : inda de longe
 Vos avisa o trovaõ , tremei do raio ,
 Presuadia a quẽ entregue ainda hoje
 mesmo ,

O Principe que esconde , ultimo ramo
 Da prole de Mauricio , que morto elle ,
 Ficará o meu Cezar focogado ,
 E dando-lhẽ depois a mão de Esposa ,
 Que elle deseja obter , vereis trocados
 Em affectos reciprocos de amigos ,
 Os rancores dos Gregos , e Trinacrios ,
 Esta alliança vos convém a todos
 E reflecti prudentes , que o contrario
 A este Reino fará (de o dizer tremo)
 De Tragedias hum mísero Theatro ,
 Focas não cede , . . .

Lid. Já vos tenho ouvido , *partindo.*

Lec. E que me respondeis :

Lid. Que eu sou Vassallo ;
 Que a resposta da minha Soberana
 He digna de si mesma , e que em quanto
 Me circular o sangue pelas veias ,
 Saberei a victoria disputar-vos ,
 Não vos desvanecais por ter vencido
 Esses poucos guerreiros ; muitos Cabos
 Cantaráõ os triumphos no prencipio :
 Pouco de pois choraõ os estragos. *vai-se.*
Lec. Soberba he a resposta , mas de illustre
 Capitão , que da fama estimulado ,
 Se esquece das ruínas , que está vendo ,
 Por se lembrar das honras de Vassallo ,
Vai-se

SCENA II.

*O interior de hum bosque com huma gruta
 no fim , por onde sahirá Heracio ,
 trazendo pela mão a Astolfo mui-
 to velho , ambos vestidos
 de pêles.*

Ast. Heracio , querido filho ,
 A minha afflicção he justa ;
 Inda mi se divisava
 Da manhã a luz confuso.

Quan-

Quando teu Irmão sahio ;
E já na maior altura
Vemos o Sol , e Lionido
Não apparece ? da sua
Demora me affuso , e treino.

Herac. Ah meu Pai, tudo te affusta ,
Descança , que elle andará
Caçando pela espessura.

Afl. Filho meu , querido filho.
Já minha idade caduca ,
Vai arruinando de todo
A esta debil contextura :
Sinto , e me afflige o deixar-vos
Entre estas Penhas incultas ,
Onde já mais entrar visteis
Planta de humana creatura ,
Porém antes que este pouco
Alento se me conclua ,
Vos quero , Filho, lembrar ...
Triste de mim , a ternura
Me suffoca.

Her. Pai querido ,
Não te entregues á profunda
Tristeza , com que abbrevieis
A vida , sem conjectura
Em que desgraça ficamos
Meu irmão , e eu sem a tua
Companhia ; se te enfada
Viver ; em tanta penúria ;
Tira-nos destes desertos ,
Vaios buscar essa Augusta
Pompa , que a hum de nós pertence ,
Como sempre nos seguras ,
Pois se for eu o ditoso ,
Que essa grandeza possua ,
Eu te prometto , meu pai ,
Que como bom filho , nunca
Me separe do teu lado :
Meus braços serão coltas ,
Aonde descance o pezo
Da tua idade.

Afl. A ventura ,
Que a hum de vós pode elevar
A huma grandeza absoluta
Ao outro póde abater
Em tão fatal desventura ,
Que até o sangue lhe extinga
Que nas veias lhe circula ,
E algum de vós querará
Possuir essa fortuna

Com a desgraça do outro ,
Her. Do Ceo a bondade summa
Me defenda , oh Pai amado ,
De que eu caia na censura ,
Sómente de appetecer
Grandeza que tanto custa ,
Dessa forte antes contigo
Quero viver nesta gruta
Encerrado toda a vida.
Buscarei pela espessura
Para teu melhor sustento
A mais innocente fruta :
E porque a debilidade
A vida te não destrua ,
Farei aos Pombinhos alvo
Dos tiros das frexas duras
E assim ...

Afl. Ah meu caro Filho ,
Como bem pagas nas tuas
Amantes finezas , vejo
Os diêvelos que me custas ,
Mas teu irmão muito tarda ,
E tristes imagens lutaó
Na minha idéa , quem sabe
Se excitado da loucura
Que o persuade a deixar
A doce paz que desfruta ,
Com a nossa companhia
Nestas montanhas occultas ,
Alongaria os seus passos
Para onde a desventura ,
Que nós ameaça , o chame.

Her. Ah Senhor , não te confundas
Com imagens tão funestas ,
Descança que eu vou em busca ,
De meu irmão , e com elle
Logo tornarei á tua
Visita alegre , e contente.

Afl. Ah meu caro Filho , nunca
Me senti tão triste , e oppresso ,
Depois que a ingrata fortuna
Me despenhou das grandezas
Nas mais humildes penurias ,
Com paciencia supportado
Tenho misérias , e angústias ;
Hoje tão desfallecido
Das minhas forças robustas
Me sinto , que em cada tronco
Finge o temor , que me affusta ,
Hum tyranno contra nós

Mencando a espada agüda
 Vai, Heraclio, apressa os passos ;
 A teu caro irmão procura ,
 Traz-o á minha presença ,
 Mas tua obediencia cumpra
 O meu preceito : não passes
 Daquellas brenhas escuras ,
 Que por limite vos tenho
 Dado , pondera ; que buscas ,
 Se mais dellas te alongares ,
 A minha desgraça , e a tua.

Her. Descança , que o meu dever
 O teu preceito executa. *vai-se*

Afl. Principe infeliz , do Santo
 Ceo a piedade summa
 A tua causa defende ,
 E o Throno te restitua ,
 Que a teus Pais , e a teus Irmãos
 Roubou essa infernal furia
 Que para estrago do Mundo
 Produzirão ellas grutas.

Sahe Leonido correndo , como que vem af-
justado vestido de iguaes péles
as que trará Heraclio.

Leon. Dá-me , meu pai , de pressa aquella
 ferro ,
 A que chamas espada , e me dizias ,
 Que para defender a honra , e gloria ,
 Ao teu lado trazias ,
 Eu estou offendido , ó Pai amado ,
 E como sou teu Filho , e honrado ,
 Que vá desaggravar-me he já preciso.

Afl. Aonde foste , Leonido , que fizeste ;
 Heraclio ? Heraclio ? ó Ceos ! já o não
 deviso , *chamando-o.*
 Oh queira o Ceo que em tanta desventura
 Não vá elle pagar tua loucura.

Leon. Não te demores mais , dá-me licença ,
 Que leve a tua espada , e que com ella
 Defenda a honra , e vingue a minha
 offensa.

Afl. Por tua culpa , seremos desgraçados ;
 Tu , e teu pobre Irmão ? já os meus tristes
 Vaticinios apressão os crueis fados ,
 Levado do teu genio impaciente
 Foste passar , ingrato , dos limites
 Destas inculcas brenhas , mas que gente
 Vieste , e offender-te quiz : falla , Leonido ?

Trajavaõ como nós de toscas péles ?
 Ou era mais brilhante o teu vestido ?

Leon. Ah , Senhor , a alma tenho suppri-
 mida ,
 E não sei explicar-me , ao mesmo tempo
 Eu vi a minha morte ; e a minha vida.
 Não eraõ os seus trages como os nossos ,
 De entre as vistosas cores
 Sabião agradaveis resplandores.

Afl. Descobertos seremos ; meu intento
 Já frustrado ficou.

Leon. Ouve-me attento :
 Em procura , Senhor , de alguma caça
 Para nos sustentar , atravessando
 Aquelle aspero monte ,
 Fui da outra parte dar-n'um lindo bosque ,
 Onde huma clara fonte
 Com seu crystal sereno
 Rega as flores , que cria o prado attento :
 A ella reclinado vi hum vulto
 Aos meus olhos tão grato e tão amavel ,
 Como a minha expressão inexplicavel.
 Não era como a nossa a sua figura ,
 De outra esfera mais alta se ostentava ,
 E não terrestre , e humana creatura :
 Só metade do rosto então lhe via ;
 Pois a outra metade
 A bella mão de neve me encobria.
 Mas no que eu divisava , misturado
 Via o puro crystal com o encarnado ,
 Prezo o cabello tinha , e matizada
 A cabeça de flores mui brilhantes ,
 O peito alto , a cintura delicada.
 Só os pequenos pés trazia á mostra ,
 Vestidos de igual pompa ;
 E o mais lhe recitava
 Hum pedaço de fato tão vistoso ,
 Que huma parte do Ceo se figurava ,
 Quando nas noites placidas , e bellas ,
 Resplandecente o fazem as Estrellas.
 Considera , Senhor , que confusoões
 Faria em meus sentidos , o ver juntas
 Em hum objecto tantas perfeições ,
 Nas imagens , que forma o pensamento ,
 Já mais se me fingio que possuiria
 O mundo tão bellissimo portento ,
 Defronte deste assombro , já mais visto
 Dos meus olhos , estive hum pouco
 quieto ,
 Queria-me chegar para abraçallo :

Excitado de hum vivo, e ardente affecto;
 Mas não sei que temor me suspendia,
 Que intentava abraçallo, e não podia:
 Mais excessivo amor senti no peito,
 Do que quando, ó meu pai, em terno laço
 A mão te unio a meus labios com respeito,
 Tu então me abençoas, e eu te abraço:
 Assim naquelle objecto reflectindo,
 Louvando ao Ceo dizia interiormente:
 Como affavel será quem he tão lindo?
 Té que, ao temor vencendo o meu desejo
 Drepente cheguei, e com ternura
 Na crystalina mão lhe dei hum beijo.
 Desperta, em mim repara, solta a mão,
 Que ainda preza lhe tinha, e tão furioso,
 Que onde hum Anjo esperei vi hum leão
 Chama-me viltraidor, fera, e aleivoso,
 Empunha agudo ferro, eu me desvio,
 Elle com mão armada impio me segue,
 Furto-lhe o corpo, antes que o golpe
 empregue,

Por me ferir, fatiga-se em buscar-me:
 Paro hum pouco distante, e então lhe digo
 Porque queres, cruel, e impio, matar-me,
 Que mal te faço eu, ó bello affombro?
 Pondera, que por ti estou soffrendo
 Hum ardor, hum pezar, hum não sei que,
 Que não posso expressallo, nem o entendo
 Oh não sejas comigo deshumnano!
 Se o Ceo lindo te fez, porque hes tyranno?
 Torna-se a enfurecer, torna a vingança
 Ao primeiro vigor; torna a buscar-me
 Com impeto cruel, mas não me alcança?
 Por ver se o intimidado, e se me deixa,
 Finjo armar-me contra elle, mas em vão,
 Que ao ver seu gentil rosto, o arco, e a
 frecha

Aos pés me cahe da insensível mão,
 Segue para matar-me a irado empenho,
 E eu, só para fugir-lhe animo tenho:
 Aos seus gritos por entre os bosques sa-
 hem

Huns poucos de crucis com mão armada,
 Morre traidor, me dizem, e me avançam?
 Com frexas me defendo, então lhe grita?
 Prendão esse traidor; e não o matem,
 Que quero examinar que alsôbro he esse
 O rancho dos tyrannos lhe obedece,
 E procuraõ ceifar-me;
 Mas a huus atropelando, a outros ferindo

Sem golpe receber, pude escapar-me
 Manda pois que me ligão, e elles correm,
 Confesso-te, meu Pai, que te mais frexas
 Ainda tenho na aljava, que alli morrem
 Os vis perseguidores,
 Aos impetos fataes dos meus furôres.
 Fujo em fim, mas quando ouço injuri-
 ar-me,

De infame, e de traidor, me desespero
 Por não poder dos perfidos vingar-me;
 Bem sinto, que me seguem na carreira,
 Mas em vão, que eu chegava ao fim do
 monte,

E elles vinhão no meio da ladeira:
 Volto sem fustio, e os vejo fatigados
 Sobindo sem vigor; mas huns te sentão:
 Outros já no chão cahem de cansados;
 Assim os deixo, e corro a procurar-te,
 O' meu querido Pai, para rogar-te
 Me dêz a tua espada; porque quero,
 Como teu Filho honrado, ir procurallos,
 Vingar a minha injuria, e castigallos;
 E depois ir aquelle amada objecto,
 Que vivamente tenho na lembrança,
 Pedir me tire a vida por vingança.

Ast. Oh misero innocente: ou natureza,
 Como sabes prover dos teus affectos
 Ao mais simples humano; na aspereza
 O creei desta, feras, e já sente
 Por huma só mulher, que ha pouco vio,
 Das tristes paixões da alma a chamma
 ardente.

Leon. A demora, Senhor, me desespera,
 Vem, dar-me o que te peço.

Ast. A' louco, espera,
 Ah que viste na fonte adormecida
 Era mulher de esfêra soberana, e não sei..

Leon. Ai de mim, que estou sem vida?
 E julgas que he mulher.

Ast. Sim.

Leon. Ah tyranna!

Já começo a sentir os crucis damnos,
 Que ao Mundo tem causado os teus en-
 ganos.

Ah meu querido Pai, fujamos della,
 Que nos pôde buscar, não quero vêlla.
Ast. Detem-te.

Leon. Para que; tu não me ensinas?

Que as mulheres são monstros cavillosos;
 Por quem o Mundo sente mil ruínas?

Ast.

Afl. Sim, filho.

Leon. E he verdade, ó Pai amado,
Que eu tambem já me sinto atruinado?

Afl. Que innocencia!

Leon. Senhor que mais esperas?

Fujamos deste monstro, destas feras.

Afl. Sem teu Irmão, ingrato, fugir queres?

Leon. Não vamos procurallo.

Afl. Ai triste? vamos.

Leon. Queira o Ceo, que não visse elle mulheres,

Que em tão mízere estado

Estará como estou já arruinado? *vai-se.*

Afl. Nossos passos guiai: ó Ceos clementes,
e de impias mãos livrai dois innocentes.

vai-se

ACTO II. SCENA I.

Espaçosa com bosques pelos lados.

Sabe Anarda, e Cinthia.

Anard. **Q**ue confusões são essas? não
bastavaõ
Que Focas cruel nos tem
causado,

Conquistando o teu Reino; até, Senhora,
Hum rustico pastor te dá cuidado!
Busca remedio ás barbaras violencias
De fero vencedor, e não te afflijas
Por não saber quem he hum atrevido,
De lans, e péles rusticas vestido.

Cint. Aquella toíca péle, Anarda, encobre
Hum coração valente, huma alma nobre.
Tu não lhe ouviste os bellos sentimentos
Simples, e delicados.
Com que dourava os seu atrevimentos;
Nem o viste livrar-se dos criados
Com forte intrepidez, eu, que vi tudo:
Discurso em quem ser pôde, e se he
verdade.

Temo que augmêta a minha adversidade.

Anard. E quem julgas que he?

Cint. Focas procura

Do morto Imperador o ultimo Filho,
E que está em Trinaeria me segura,
E quem sabe se o Aio, que o salvou,
O creou nestes bosques escondido,
Para que já mais fosse conhecido?

Anar. Mas se for elle, ficas socegada,
Entregando-o a Focas.

Cint. Que discorres?

Eu hei de ser tão barbaras, e inclemente.
Que lhe entregue nas mãos sanguinolentas
Hum primo meu hu Principe innocente?
Dessa sorte, qual he a immunnidade,
Que busca hum infeliz na Magestade?
Acaço assassinou a hum Soberano,
Que não deva valer-lhe de outro o in-
dulta?

A seus Irmãos, e Pais Focas tyranno
Reino, e vidas tirou, e em tanto insulto
Vive por permiffaõ do justo Ceo.
Que ha de defender quem não he réo,
Nestas occultas brenhas me demoro
Té saber o successo da batalha.
Se de Focas cruel, ficar vencida;
Conservando em meu peito animo regio
Constante saberei perder a vida.

*Apparece por entre os Ramos Heraclio,
como que está admirado.*

Herae. Oh justos Ceos, que lindos ani-
maes,

São estes, que admirado estou de ve-los!
Fórma de humanos tem? mas são mais
bellos,

Do que eu, e meu Irmão, quem a meu
Pai

Comigo aqui tivera,
Para delle saber, se estes portentos

São ci do mundo? ou de mais alta esfera.
 Já tardaõ os creados, que em alcance
 Mandeí daquelle affombro.

Anard. O teu cuidado

Hum pouco mais descance :

Que haõ de cumprir o teu Real preceito.

Her. Elles fallaõ como eu ? humana gente
 Do nosso mundo he, porẽm meu peito
 Taõ desusados movimentos sente
 Ao ver seus gentis rostos que parece ,
 Que o mesmo que nos alegra me entriste-
 tece ?

Eu quero-lhe fallar bellos prodigios ..

Sehe.

Cint. Temerario, ainda tornas a buscar-me?

Agora pagarás o atrevimento. *empunha*

Anard. Oh lá guardas, acudaõ , *empunha*.

Her. Suspendei-vos.

Que não he aggravarvos meu intento.
 Humia paixãõ, que sinto na alma intentã ,
 Me obrigou a fallar , mas se he offença
 Que vos faço , minha rudeza ignora ,
 Perdoai-me a ignorancia ,
 Que em paz vos deixo já, e vou-me em-
 bora.

Cint. Eute embarcarei em quanto chega

Quem te prenda , ou te mate. *em alto*
de ferillo.

Her. Ah , soccega ,

Não me mates, cruel, deixa ausentar-me?

Basta a minha afflicção para matar-me.

Anard. Se te ausentas , traidor , *ameaçan-*
do o com ferro.

Her. Tem tu comigo

Mais humana piedade. *para Cintia.*

Cint. Ainda a esperas?

Morrerás , atrevido , se fugires. *em Alto*
dê ferir.

Her. Justos Céos: isto he gente, ou bravas
 feras ?

Onde me trouxe o meu cruel destino ?

Cint. Agora pagarás , perfido indigno ,

Os damnos que fizestes : e a ouladiã ,

Her. Eu damnos , ah perdoai-me era tua

A corça , que matei o outro dia ?

A fome me obrigou.

Cint. Eu me confundo?

No temor , e humildade

Me parece ser outro. *à parte a Anarda.*

Her. Se a crueldade ,

Que executas comigo he pela morte ,

Que dei á tua corça ,

Não faças intelir a minha forte ,

Não sejas homicida

Por hum crime ignorado, que eu prometo

Mais corças não matar em minha vida.

Anard. Bella simplicidade ?

Cint. A iemelhança ,

Do trage , e da figura

Me faz crer , que era o mesmo. *à parte*

Anard.

Henr. Da vingança ,

Cedei , bellos prodigios , e deixai ,

Que livre torne a hir para meu Pai ,

Que se eu lhe salto, em tanta adversidade

Morrerá aos rigores da saudade.

Cint. Que innocencia feliz : ora não temas;

Que já , se suavitaraõ meus rigores.

Her. O Ceo vos abençoe , mas titai

Já das mãos esses ferros matadores.

Que no fulto, em que estou não sei dizer-
 vos ,

Se me affusto de vellidos , ou de ver-vos,

Cint. Deixa pois o temor , que já no lado

A espada reponho.

Anard. O mesmo faço. *embauihaõ.*

Her. Agora que vos vejo com piedade ;

Vos estimo, vos amo , e vos abraço. *vai*

a abraçar a Cinthia, e ella em-
punha a espada.

Cint. Morre , vil temerario ,

Her. Ah : que crueldade.

Vos tornou a excitar contra meu peito ?

Cint. Mais que simplicidade, audaz malicia

Me parece essa falta de respeito ?

Anard. Se te queres mostrar agradecido

A' nossa compaixãõ , falla de longe ,

Não te chegues a nós como atrevido ,

Her. Pois he atrevimento

O querer abraçar-vos ? eu ignoro

Qual deve ser o voffo tratamen o.

Meu Pai , que tambem foi la desse mudo

Donde ha muita riqueza , e gravidade ,

Chama aos agrados meus sinceridade ,

Quando eu, e meu Irmão da caça vamos,

Nos está esperando já na entrada

Do nosso bosque , humildes o abraçamo

Elle o mesmo nos faz, e não se enfada.

Cint. E praticas o mesmo com a mais gente

Que nestes câpos vêz? Ceos que innocete

Her.

Her. Fora de meu Irmão, e de meu Pai,
Vós fostes as primeiras creaturas,
Que encontrei neste campo, e vos confesso
Que ao vêr essas bellissimas figuras,
Julgei que ereis estrellas,
Qu' o Ceo mandava á terra a consolar-nos
Com vossas graças bellas,
Mas mudei de conceito; horrorizado
Com iras tão severas:
Porque não une o Ceo em gentis corpos
Rollos de serafins, almas de feras

Cint. Que engraçada innocência, a inorancia
Te livra do castigo, em que mereces
Pela tua oufadia, mas não tornes
As Damas abraçar, que não conheces.

Her. Que ouço! triste de mim!

Anard. De que te admiras.

Her. Esse nome me accende do odio a
chamma,

Nem estranhas me são já vossas iras,
Deixai-me, crucis monstros. *Jugundo.*

Cint. Que proferes?

Anard. De que foges de nós?

Her. Vós não sois Damas.

Cint. Sim.

Her. E as Damas não são também mulheres

Anard. Quem isso te duvida?

Her. Deixai-me em paz ir para meu Pai;

Não vos quero ver mais em minha vida.

Cint. Quem te diz, que causamos tantos
damnos?

Her. Meu Pai, que como velho experiente,
Me tem dito quaes são vossos enganões,
Por elle sei, que a vingativa Dama
He monstro furibundo,
Cocodrilo que engana quando chora,
E ruina total do nosso mundo.

Cint. Essa falsa doutrina,
Não sigas Camponez, pois não he digna
Do animo sincero,
De que o Ceo te dotou.

Her. Não, não me fio. *retirando-se.*

Não vos chegueis a mim que vos não quero

Cint. Teu Pai he que te engana astucioso.

Her. De mim te aparta, tigre cavilloso,

Já não me haão de enganar vossos agradões,
De maximas traidoras produzidos.

Cint. Que tanto se demorem meus criados.
Quem este assombro examinar podéra. *ap.*
Sincero Camponez, ouve.

Her. De longe. *desejando-se.*

Cint. Eu não sou como julgas deshumana.

Nem a toda a mulher creias tyranna,
A que traidora he, se faz indigna
De humana sociedade, a que he benigna,
Tem coração fiel, puro, e sincero.

Her. E eu posso saber em poucas horas,
Se vós sois das fieis, ou das traidoras?

Cint. O tempo to dirá, eu fallar quero
Com teu Pai, logo irá hum meu criado
Conduzillo a este sitio.

Her. He muito velho,
E me ajiijo de vello fatigado.

Cint. Pois tão longe morais?

Her. Daquelle monte
Há outro tanto á nossa habitação.
Como hé a este bosque, e certamente
Ainda que eu o traga pela mão,
Lhe custará a subillo da outra parte
Para desta descello, e vir fallar-te.

Cint. E esse teu Irmão ficou com elle,
Quando viste?

Her. Não a procurallo
Por estas ferras vim, não pude achallo.
Se vós delle sabeis, ó bella gente,
Dizei-me aonde está, assim o Ceo
Vossas virtudes em sua graça augmente.

Cint. Dize-nos, elle tem tua figura,
E veste como tu?

Her. São de iguaes péles
O seu, e meu vestido, pois na altura
Tão pouco deferimos, que se ao longe
O nosso pai nos vê, succede ás vezes,
Por engano trocar-nos o appellido:
Chamando a elle Hecraclio, a mim Leonid.

Anard. Com seu Irmão fallaste, a semelhaça
Foi causa de com este te enganares.

Her. Fallaste a meu Irmão, e eu não o vejo
Que novas afflicções? novos pezares
Atormentaõ minha alma, e meus sentidos:
Vós, mulheres crueis,
Matastes meu Irmão com esses ferros,
Com que matar-me a mim tâbem quereis:
Leonido infeliz! Pai desgraçado!
Quem terá coração

Para te ver em lagrimas banhado:

Cint. Não te afflijas, por teu Irmão espera,
Que logo aqui virá, eu não sou fera,
Sou humana também.

Her. Meu Pai não mente,

Sois a nossa ruína , o mundo o sente

Diz dentro Leonido , e depois Astolfo.

Leon. Barbaras , eu não vos temo.

Ast. Detem-te , espera , Leonido.

Ah tyrannos , não mateis

Ao meu innocente Filho.

Herac. De meu Pai , meu Irmão

Ouço a vóz , ou meus sentidos

Ma fingem ? mas Ceos que vejo ,

Barbaros monstros ferinos ,

Em seu soccorro me tendes.

parte correndo ,

Cint. Oh lá guardas conduzi-mos ,

Sem lhe fazer damno algum.

Anard. Eu vou , Senhora , a impedillos.

var-se.

Cint. Com que piedade , o bom velho

De escudo lhes está servindo ,

Porque ferillos não possaõ.

Sahc Astolfo , trazendo pelas mãos a Heraclio , e a Leonido , e Soldados que os vem cercando.

Ast. Respeitai-me , charos Filhos ?

Entregai-vos , que a innocencia

Defendem os Ceos benignos. *ista sediz do fim da Scena.*

Leon. Tyrannos , já estou entregue.

Her. Já , crueis , estou rendido.

Cint. Não temais , vinde sem susto

Dizer quem sois.

Ast. Oh fado impio. *à parte.*

Senhora , pois o preclaro

Esplendor , que em vós deviso ,

Me diz que sois de alta esfera

Amparai a hum velho afflicto :

Que soccorrer aos humildes ,

He de corações distinctos.

Cint. Não temas , que em teu amparo

Tens meu coração benigno.

Ast. Com essa illustre promessa

Novos alentos respiro :

Leon. Ah meu Pai , tambem te fias

Em corações femeninos.

Queres ficar arruinado ,

Affim como eu já me sinto.

Ast. Calla-te que o justo Céo.

Por ella nos da abrigo.

Her. Logo se os Ceos as attende ,

Sendo justo , e compassivo

Não são as mulheres monstros

De traições , como tens dito.

Ast. Filhos , genericamente

Foi meu intento instruir-vos

Das condições semeniz :

Porque fosseis advertidos ,

Que podiaõ arruinar-vos

Os seus doces attractivos ,

Se algum acaso encontrasseis

Por estes remotos sitios ,

Das que funestas ao mundo

Por mais vezes tem sido ,

Só vos fallei : mas agora

Já careceis de outro ensino ,

Pois contra as minhas cautelas

Quer o Céo , que sejais vistos ;

Elle sabe o para que

Pelos seus altos juizos :

E eu ás suas providencias

Já vos entrego , e me humilho.

Sabei que se muitas foraõ

Dos homens o precipicio ,

Outras com suas virtudes

Tem ao mundo enriquecido.

Leon. Ah meu Pai , que das traidoras

Não será esta que admiro :

Pois fora da Natureza

Hum desconcerto inaudito ,

Animar rosto tão bello

De hum coração fementido.

Her. Ah , que não sei que paixão

Em minha alma introduzindo

Vai sua gentil presença ,

Amado Pai , que te affirmo ,

Que inda que traidora a creia ,

A's traições lhe não resisto.

Ast. Loucos : que expressões são essas ?

Não sabeis , (tremo de ouvir-vos !)

Que sois hums pobres villãos

De rusticos Pais nascidos ?

Vede , que ás illustres Damas

Se falla com outro estilo

De sua preclara esfera

Mais decoroso , e mais dignos

Nos pomposos esplendores ,

Que observais , conhecei , Filhos :

Que apenas de seus creados ,

Podereis ter o exercicio.

Leon.

Leon. Ceos: eu rustico? eu villaõ!

Desses nomes me injurio. *à parte.*

Her. Tanto aniquillar nos queres,

Ah meu Pai, não nos tens dito,

Que tambem temos no mundo?

Ast. Callai-vos, inadvertidos,

E a vós, Senhora, pois sois

Compassiva, vos supplico

Que destes simples rapazes

Perdoeis os expressivos

Sentimentos, com que applaudem

Vossos dons esclarecidos,

Adverti, que entre montanhas

Como feras tem vivido,

Sem vêrem pessoa alguma:

Que bem pudesse instruillos,

E eu que das doudas sciencias

Nem se quer vi os principios:

Pois gastei a mocidade

Em rusticos exercicios,

De costumes cortezaõs

Não soube dar-lhe o ensino:

Só me empenhei que soubessem,

Em santa paz influidos,

Seguir as bellas virtudes,

Que aos humanos fazem dignos;

Amando-a o Ceo, e temendo

Seus justissimos castigos.

Cint. De quanto tens expressado

Faço diversos juizos,

Nem tu, és villaõ, nem elles

De humildes Pais produzidos

Nelles a ignorancia he falta

De tratamentos polidos,

E em ti a rusticidade,

He da prudencia artificio,

Deixa inuteis fingimentos;

E te declara comigo,

Confiado em meu amparo.

Ast. Ai de mim? que tenho ouvido!

De que já sabe quem fomos

Me dá mui claros indicios? *à parte.*

Cint. Não te perturbes.

Ast. Senhora,

Não me perturbo, me admiro,

De que julgueis que prudente

A minha rudeza finjo?

Sou hum pobre camponez,

Nem tive melhor destino:

Se credes que os meus discursos

São mais que de hum villaõ dignos,

Minha figura vos mostra

Que muito tenho vivido,

E os annos são sabios mestres,

Que aos homens prudencia ensinaõ,

Nem vos admire, que destes

Rapazes tinhaiis ouvido

Sentimentos adornados

De humanidade, honra, e brio:

Dêmos graças ao Ceo,

Que providente, e benigno

Influe moraes virtudes

Ainda aos mais rudes gentios.

Cint. A tua prudente aullucia

Em vão empenhas comigo,

Porque não disfaz a idea,

Que formei do teu destino,

Dize-me, que Patria he a tua?

Ast. Fui entre os Thracios nascido.

Cint. E tu julgo que entre os Gregos.

Ast. Amparai-nos, Ceos Divinos? *à parte.*

Cint. As tuas perturbações

Meus conceitos verificaõ,

Para que a verdade falles;

Já me declaro comtigo:

A Rainha de Trinacria

Eu sou, e vê que te advirto,

Que mentir á Magestade

He execravel delicto.

Ast. A's vossas plantas, Senhora;

O Regio indulto supplico,

Se faltei por ignorante,

Ao vosso respeito digno.

Cint. A minha suspeita he certa:

Ergue-te,

Ast. Que esperais, Filhos?

Ajoelhai ambos.

Her. Porque?

Ella traz o Ceo consigo

A quem ajoelhar devemos

A sua benção pedindo?

Ast. Os Soberanos são Deoses

Da terra.

Her. Sim: que o seu lindo

Semblante, mais que do Mundo

Parece do Ceo prodigio,

A's vossas plantas, Senhora, ajoelha.

Não ajoelhas, Leonido?

Leon. Ah que o nome da Rainha

Me horroriza, reflectindo

Que-

Que deferir lhe os criados

Quererá dar-me o castigo!

Cint. Não temas, já dessa culpa

Estás perdoado.

Leon. Que pio

Coração! o Céu te dê

De todo o mundo o Dominio.

Alf. Beijai esta mão Real,

Que com seu poder invicto

Aos infelices ditoslos

Póde fazer de improviso.

Her. Para lograr esta dita:

A meu irmão me anticipo. *beija-lhe a*
mão.

Leon. Se o beijar esta mão bella

Hapouco foi meu delicto ... *beijando-*
lhe a mão.

Cint. Agora estou acordada.

Leon. E eu desde então sem sentidos.

Cint. Ah que estes atrevimentos

Não são de humildes principios!

Salve Anarda.

Anard. Rainha? estamos cercados:

Por entre os bosquos deviso,

Que as esquadras vencedoras

Se apressão para este sitio

Por muitas partes.

Cint. Oh Ceos!

E não veio dar-me aviso

Lidoro desta desgraça!

Porém se ficasse extinto

Na batalha ... que mais tenho,

Que esperar do Fado impio.

Anard. Espera, que a nós se chega

Lidoro.

Cint. Numes respiro;

Pois toda a perda he menor

Estando Lidoro vivo.

Salve Lidoro.

Lid. Rainha.

Cint. Fiel Lidoro,

Venceo o nosso inimigo;

Lid. Não, antes de paz se trata.

Cint. Que: de paz; só desistindo

O cruel da pertençaõ,

De meu Esposo, admittido

A este tratado seria:

Que de outra sorte te affirmo

Que perderei vida, e Reino,

Por defender meu capricho.

Lid. Ouve-me, Rainha excelsa,

Pelo Embaixador Lecipo

Fui procurado, e por este

Ao seu César conduzido;

Recbeo-me com semblante

Alegre: e por este estílo

Me fallou: á tua Rainha

Respeito, ainda que offendido

No decoro, e nos affectos

Me tem com seu genio altivo;

Ao Hymineo violentalla

Já mais farsão meus desgnios?

E para te desculpar,

Podia buscar motivos,

A mim menos injuriosos,

E para ella mais dignos.

Ainda que o tímido mundo,

Das minhas forças vencido,

Me chame barbaro, quero

Que ella me chame benigno,

Da pertençaõ de Conforte

Placidamente desisto

Contando, que se me entregue

Já o filho de Mauricio;

E se ella ignora em que parte

Se me esconde este inimigo?

Tolere que seu o procure,

Sem offensa do seu brio,

Desta Ilha me não ausento

Sem ver meu contrario extinto,

E depois deixando-a em paz,

Para a Grecia me retiro.

Alf. Misero Principe, aonde

Nos conduzio o destino!

Mas o segredo que guardo

Se ha de sepultar comigo.

Cint. E como sabe o tyranno

Que esse Principe escondido

Em Trinacria está?

Lid. Senhora,

Elle tem muitos indicios,

De que foi pelo seu Aio,

A este Reino conduzido,

Jura de não ausentar-se

De Trinacria: sem ter visto

Cidade, Villas, Aldeias,

E os bosques mais exquisitos.
 Ella propozta te manda,
 E elle me veio seguindo
 Com a guarda Real; pondera,
 Rainha, no teu perigo,
 E de teus Vassallos, deixa
 Que do infelice Mauricio
 Se busque o o unico herdeiro;
 Eu a tyrannia sinto,
 Porém deve ser hum Reino,
 Mais que humã vida attendido:
 Vejo que entregas á morte
 Hum teu innocente Primo,
 Mas he desigual a perda,
 Pois teus Vassallos são filhos.
Asi. Oh Céos, que responderás á parte.
Cint. Em fim tenho resolvido,
 Conduzi-me o vencedor.
Lid. Parto pois a conduzillo.
 Não temas, que os innocentes
 São pelo Céu protegidos.
 Em defender aos teus Póvos
 Fazes de Reinante o officio:
 Deixa o mais ao Céu, que sabe
 Dar os premios, e os castigos. *Vai-se*
Asi. Rainha excella, permite,
 Que com os meus pobres filhos
 Para a minha habitação
 Meretire.
Cint. Não, comigo haveis de ir para a
 Cidade.
Her. Sim vamos, meu Pai querido,
 Vamos, que todos ditosos,
 Seremos com seu abrigo.
Leon. A demora de me ver.
 Entre elles fastos luzidos,
 Me impaciente, e desejo....
Asi. Não, Heracio, não Leonido;
 Com socgo, e liberdade
 Tendes desfrutado os mimos,
 Da mais innocente vida,
 E quereis inadvertidos
 Deixalla por enredar-vos
 Nos confusos laberintos
 De huma Corte; ponderai,
 Que nestes placidos sitios
 Fatais as mesmas feras
 Tendo sobre ellas arbythrio,
 E la tidos por villoes
 Entre Fidalgos distinctos,

De todos fereis mandados;
 De ninguém obedecidos:
Her. Pois eu heide obedecer
 Em offensa de meu brio
 A pessoa alguma?
Asi. Sim.
Her. Não, só a Rainha humilho;
 Como Deosa deste Mundo,
 Meus pensamentos altivos,
Leon. E eu só para defender-vos
 Desse soberbo, e atrevido
 Que vos ameaça, e quer
 Dar a morte a vosso Primo,
 Quero estar ao vosso lado,
 Em fim deixais comigo.
Asi. Que dizes, louco: não sabes,
 Que he hum soberano invicto?
Leon. Pois não he homem como eu
 hum Soberano: que ferino
 Monstro resiste aos meus golpes
 Por estes bosques sombrios;
Asi. O seu poder não comprehendes.
Leon. Tu me impacientas com isso,
 He de pedra, que não lhe entrem
 Das minhas frexas os tiros?
Asi. Basta o respeito aguardar
 A hum Monarcha esclarecido.
Cint. Essa tua repugnancia
 Nasce de maior motivo,
 Já viste a Focas.
Asi. Apenas,
 O seu nome tenho ouvido,
Cint. Não te conhece?
Asi. Hum humilde
 Villaão, não tem conhecidos
 De tão superior esfera.
Cint. Dize, e ambos são teus filhos?
Asi. Sim, Rainha.
Cint. Que sustentes,
 Sempre isso mesmo he preciso,
 Até, que sem susto, o Céu
 Me declare o que imagino.
Asi. Esplendida cometiva
 Se apressa para este sitio.
Cint. Pois segui-me acautelados.
Asi. Obedeço, Céos benignos,
 Se o Tyranno ainda conserva....
 Mas em tão misero estado
 Mal posso ser conhecido,
 Pois já passão de tres lustros.

Que me não vê. Vamos, filhos. *Vai-se*
Leon. Em defesa da Rainha
 Serei tigre enfurecido. *Vai-se.*

Her. Dizei, Senhora, esse Focas
 Que quer matar vosso Primo,
 He mui valente?

Cint. He Tyranno.

Her. E permite o Céu Divino;

Que viva hum homem tão máo!

Oh quem pudera extingui-lo!

Se o Principe apparecer

Não lho entregueis: se elle he impio

Não o sejais vós, que o Céu

O livrará compossivo.

Cint. Oh quem podera saber

Qual o filho de Mauricio

He, hum me agrada por terno;

E o outro por destino. *Vai-se*

Her. Que gentil he a Rainha:

Não sei que no peito sinto

Depois, que a vi, ou sou outro;
 Ou tem na vista feitiços,
 Com que cativou por bella
 A todos os meus lentidos.
 Ah, se em todas as mulheres
 Se encontrao estes prodigios,
 Miseros homens, que todos
 Arderão em fogo activo.

A R I A.

Oh doce encanto
 Da formosura,
 Que alma segura
 Dos teus feitiços,
 Póde ficar,
 Julgando a falia
 Fugida della,
 Hoje por bella
 A quero amar.

ACTO III. SCENA I.

Campo. Ao som de huma alegre marcha, sahem por huma parte Focas, e Lecipo, precedidos de soldados Gregos, e pela outra parte Cintia, Lidoro, e soldados, Astolfo, Leonido, e Heraclio ficarão escondidos.

Focas. **L** Ecipo, retirai esses Soldados

Para longe de nós, porque não diga

A Rainha, que venho procuralla

Com as armas na mão, como a inimiga,

Nosajuste s de paz authorizados

Da palavra Real, não se usa enganar

De maximas guerreiras, pois ser deve

Inviolavel a fé nos Soberanos,

Cint. Lidoro, retiras esses guerreiros

Das presenças Reaes; porque não quero,

Que o Grego Imperador entenda, e diga,

Que o temo inimigo, e armado o espero.

Na palavra, e na fé os Soberanos

Devem desempenhar da honra o zelo;

Como este he timbre meu, nem uso enganar.

Nem de ardis cavilloso me acautele.

Lid. Vê, que para evitares a ruina,

Te he preciso fallar com mais brandura

Lecip. Não a julgar, Senhor, bella heroina. *à parte.*

Foc. Nella iguala a soberba a formosura. *para Lecipo.*

Rainha de Trinacia, na presença

O Cesar Grego tens, não para offensa

Do insulto vingar, mas já esquecido

Dos motivos das guerras, e rendido

Dos attributos teus, huma segura

Alliança promette, e para obtella

Com a paz te convida, e te jura.

Cint.

Cint. Os motivos , que tem o Cezar Grego
Para vir affollar as minhas terras ,
Para Tyranno fer do meu fozego ,
Meus Povos affligir com injuftas guerras ,
Eu os ignoro , defejando , que elle ;
Deixando-fe de applaufos excessivos ,
E respeito guardando á Mageftade ,
Me perfuadi fe tem outros motivos ,
Que não fejaõ effeitos da crueldade ,
Se os tem , e juftos fãõ , eu os respeito ,
E os fatisfarei com real decencia ,
Mas em quanto os não fei , finto a vio-
lencia :

E desprezando a paz , a guerra accetto .
Foc. Podia de teu Reino fer ruina
Eſſa grande ſoberba , que te inflamma ,
Mas tua formofura peregrina ,
Que ainda excede ao louvor da tua fama ,
Tem tal poder n' hum amigo guerreiro ,
Que faz de hum vencedor hum pre-
zioso ,
Teus meritos illuſtrés .

Cint. Não fãõ eſſes
Os motivos da guerra , que procuro
De ti Focas ſaber , quaes intereſſes
Te inflaraõ a deixares teu Imperio ;
E com teus Eſquadroẽs em guerra ar-
mados
Entrares por violencia em meus Eſtados ;
Os doces attractivos da belleza ,
Que em mim dizes admiras ,
Os motivos te daõ para a fereza ,
Seu amor em teu peito produz iras ,
Infelices contigo devem fer
Os mais gratos objectos :
Pois nãcẽraõ do odio os teus affectos ?
Reſpeitando a quem ſou , com mais
decencia

Me falla , que os rancores me provoca ,
De vaidofas bellezas o elogio ,
Quando até de ouvir da tua boca
Me envergonho , me enfado , e me
injurio .

Foc. Muito , Rainha , apuras a paciencia
De hum vencedor , e vencedor reinante ,
Que trocar pôde , uſando de violencia ,
Em furias de cruel as leis de amante ,
Mais da tua belleza ſacrificio
Seja , Rainha , a ninha tolerancia
Com tanto que me entregues de Mauricio

O filho , que me eſcondes que á conti-
nancia ,
Que em meu ludibrio obſcureta capri-
choſa ,

Te não ha de valer , ſe man abrego
Deres de teu poder vangloria

Ao que quero extinguir como inimigo .
Cint. Ignoras que nas veias do innocente ,
A quem tiraſte Pais , Irmãos , e Imperio ,
O meu ſangue circula ?

Foc. Já impaciente
Tuas razeõs me tem , ſei que he teu
Primo ;

Porém com ſua morte as eſpẽranças
Alguns rebeldes corto , que defejaõ
Ver com meu percipicio ,
No Throno Grego a prole de Mauricio ,
E não pôdes ſervir-lhe tu de indulto ,
Quando nelle vingar quero eſte insulto .

Cint. Pois ſendo nelle meu Primo , eu
não devia ,

Dar-lhe em meu Reino piedoſo abrigo
Contra a tua preverſa tyrannias ?

Crê , que delle não fei , pois ſe viera
A amparar-fe de mim , o defendẽra ,
Eu eſtaria mais acautelada ,
Eſperando por ti ; e entãõ funeſta
Te ſeria a entrada

Que em meu Reino com barbara in-
clemencia

Conſeguiſte , cruel , ſem reſiſtencia .

Foc. Iſto he muito ſoffrer ?

Lec. Senhor , perdo-a .

As expreſſões furioſas de huma Dama ,
E de huma Dama como tu Reinante ,
Pois não deſluſtraõ gloria , brio , e fama
De hum heroe vencedor , que a adora
amante ,

Se a perda da batalha , aquelle fogo
No peito lhe accendeo : deixar-lhe ao
menos .

As armas femenis por deſaffogo . á parte .
a Focas .

Foc. A ſoberba de Cintia não promette á
minha inclinaçaõ melhor eſtado .

Lec. O tempo tudo vence .

Foc. Não , Lecipo (o poder vencerá , mas
não o agrado ,)

E a quem altiva meu amor despreza
A fará vacilar minha fereza . á p. hum
ao outro . C ii Rai-

Rainha, eu bem quísera compassivo
 Obrigar-te com a paz decente, e justa;
 Porém teu genio altivo,
 Sem attender á Magestade Augusta;
 Que em mim respeitar deve,
 A offender-me no credito se atreve.
Cint. A Magestade Augusta, de que fazes
 Vaidosa obliinação, tyrannizada
 A hum tio meu foi, contigo pazes
 Eu não devo querer, estimulada
 Do meu Sangue Real: e se attendesses
 Qual eu sou, qual tu és, te deixarias
 De huma Esposa buscar, que não mereces:
 Hum Regio Successor será só digno
 Do Hymeneo preclaro. . . .

Foc. Soberba, mais injurias não profras
 O que intentas dizer, eu o declaro.
 Meus Reaes pensamentos não lminilho
 Com recordar quem fui, pois a fortuna
 Me fez de meu valor augusto filho,
 Nestas montanhas tive o nascimento
 Creando na aspereza animo forte;
 As feras me nutria: e com ellas.
 Aprendi a perder o medo á morte;
 Fui pastor, e com outros associado:
 Que nunca o rosto viraõ da piedade,
 Tendo já por inutil o cajado,
 O alfange empunhei: toda a crueldade
 Me parecia então valor guerreiro,
 Para que me temesse o Mundo inteiro,
 Capitão deste exercito furioso
 Meu destino me fez, destruis Póvos,
 E meu nome na Grécia fiz famoso,
 O Imperador Mauricio então se via
 Pela Praça atacado, e confiando
 Nos progressos, que já da valentia
 Da minha gente á fama divulgava,
 Me convidou amigo
 Para o auxiliar contra o inimigo;
 Seu partido tomei, e como Cesar:
 N' um só dia ditoso,
 Ficou vencido a Praça, eu victorioso;
 Fingio agradecer-me este triunfo
 Confiando de mim novas empresas;
 Onde o fizeraõ, com estragos da Asia;
 Respeitado, e feliz minhas proezas?
 Este que satisfeito de victorias,
 Ou temendo talvez a minha sorte,
 Intentou, como ingrato, com a morte
 A fama escurecer das minhas glorias,

Descuberta a cilada, a minha furia
 Contra elle conspirei, dando-lhe morte
 Com seus filhos, e Esposa, e para injúria
 Da sua ingratidão, e meu abono,
 Acclamado dos sens sobi ao Throno,
 Já ouviste quem sou, qual ser pertendo
 Agora fabeiras mulher soberba,
 Pois desafias meu furor remendo:
 Depois de morto o Principe, que escondes
 Para satisfazer minhas idéas
 Em teu genio orgulhoso, que me agrava,
 Opprimida, e ligada com cadeias,
 Te levarei á Grécia, como escrava.

"Sahe Leonido arrebatadamente.

Leon. Não levarás, soberbo.
Foc. Que pretende esse rustico atrevido?
Leon. Defender, qual Leão enfurecido,
 A Rainha, que offendes, e pondera,
 Que a força do meu braço iguala á tua,
 Pois se tu feras és, também sou fera.
Lid. Atrevido?
Cint. Aparta-te daqui.
Foc. Morra este infame. *Empunha a espada.*
Cint. E a Focas, que de heros exclarecido
 Tanto se preza, he justo, que derrame
 Com sua propria mão, de hum louco
 o sangue.
Leon. Que te serve, Tyranno, de embarços
 Se me temes armado, eu largo a frexa,
 Anda lutar comigo braço a braço.
Foc. E a Cintia, que se preza de heroína,
 Está bem consentir a dura offensa
 De hum louco me insultar na sua pre-
 sença.
Leon. Vê, que eu louco não sou ain-
 da, que rude,
 Tu, que sabio te crês, menos que
 eu sabes,
 Ou não queíes saber, o que he virtude,
 Dessas grandes acções de que te jactas,
 Horrorosas no extremo,
 Eu não quero aprender, porque o
 Céo temo.
Foc. Temerario.
Lec. Senhor, reflecte hum pouco,
 Mysterioso parece aquelle orgulho;
 Pois não discorres assim hum vilão louco,
 Convem saber qual he teu nascimento?
 E

F. depois pagará o atrevimento.

Foc. Dizes bem, he preciso

O saber-se quem he, pois a soberba
Que no furioso aspecto lhe diviso,
Segredo inculca. *á p. hum ao outro.*

Cint. Oh Céu livrai piedoso
Das impias mãos de hum monstro de
vingança,

Hum coração nobre, e valeroso? *á p.*
Foc. Audáz, dize quem és, que do castigo
Te livra o não saber a quem offendes.

Leon. Queres saber quem sou?

Foc. Sim.

Leon. Eu to digo.

Sou hum igual a ti, que mais pertendes?

Foc. Igual a mim!

Lion. Igual a ti, sim, fero,
E só de menos tenho, o que não quero,
Que he a tua fortuna roubadora,
De vidas, e de Imperios.

Foc. Sem demora

Quem o ser te deu dize, e não me arguas.

Leon. Hum pobre camponez, que não
te inveja,

Porque as suas acções não são as tuas:
Elle as virtudes tem, que o Céu ensina;
E tu do nosso Mundo és a ruina.

Foc. Dizes, que de hum villaão pobre tiveste
o nascimento, e meu igual te chamas?

Leon. E tu, ha pouco tempo, não disseste
Contando tuas barbaras façanhas?

Que te derao o berço estas montanhas?
Que as feras te nutriaõ, que com ellas
Fazendo-te robusto, audáz, e forte,
Aprendestes a não ter medo da morte?
Nestas ferras tambem o nascimento
Eu tive como tu, sou destemido,
As feras mato, e dellas me sustento?
Destes arpão, por meu braço despedido,
A ferida he mortal; eu não te cedo
Em forças, e valor: pois com as feras
Aprendi a perder a morte o medo.

Foc. Basta, suspende a voz insultadora.

Leon. Vê se teu igual sou, responde agora.

Foc. Lecipo, chama já alguns soldados,
Que mo conduzaõ prezo

Cint. E tu, Lidoro,
Aos meus soldados chama, que eu defendo

A quem tambem defende o meu decoro,

Lid. Rainha, vê que frustras meu intento.

Depois se livrara. *á p. a Cint.*

Foc. Pois favoreces,

De hum infame pastor o atrevimento,
Melmo aqui morrerá.

Lec. Senhor, pondera,

Que te convem, que viva até faberes
Qual he a sua esfera. *á p. a Focas.*

Foc. Rainha, se aqui morto ao vil não queres
Deixa, que prezo vá.

Leon. O que he hir prezo?

Lec. Agora o faberás.

Lid. Calla-te, indigno.

Leon. As vossas iras barbaras desprezo?
Nenhum de vós soberbos, já me affusta;

Vinde todos a mim, que vos não temo.

Foc. Que tanto soffra a Magestade Augusta
De Focas invencivel!

Affini se offende a authoridade minha?

Cint. Camponez, que eu sou tua Rainha,
E suspender-te mando.

Leon. Eu á minha Rainha obedecéra,
Se em poder de hum cruel não a teméra.

Foc. Temerario. *Investindo-o.*

*Sahe Heraclio arrebatadamente, e Affoso
que lhe vem segurando no braço.
como que o não pôde suffer.*

Alo. Detem-te, Heraclio.

Her. Por piedade

Deixa, Senhor, que a meu irmão foccorra
Onde morre Leonido Heraclio morra.

Ast. Malogrou-se o meu zelo desgraçado,

Foc. Temos outros villoes insultadores,

Her. Leonido, não temas, que a teu lado
Saberei despedir a frexa aguda.

Foc. Onde estás meu poder? Onde abrazava
De meu genio orgulhoso, e vingativo?

Affrouxa de meu braço a fortaleza

A' vista deste insulto? E Cintia tinha

De rusticos hum sequito emboscado

Para me injúriar; em fim, Rainha,

Por evitar-te o susto, desarmado

De meus fortes guerreiros, quiz fallar-te;

Mas com esta embuscada furiosa

Já diverso conceito de ti faço?

Altiva te julguei, não cavillosa.

Lid. A minha Soberana, não sabia,
Destes encontro improviso, pois não cabo

Em seu coração Regio aleiticia.

Cint. Não julgues, que me offende esse
conceito,

Que

Que as traçoẽs sãõ fõ proprias de teu peito.

Foc. Que pensamento temerario inflamma
A dous pastores vis para esta empreza?

Her. O meu valor honrado.

Leon. A minha fama.

Ast. Não he se não, ingratos, a dureza
Da vossa creação, nestas montanhas,
He o pouco respeito, que me tendes,
E a vossa incivil simplicidade,
Que vos faz ignorantes
Do decoro, e poder da Magestade.

Her. Se elle tem Magestade poderoza,
Seja humano tambem, pois a Rainha
Tambem tem Magestade, e he piedosa,
E ferillo não quero, nem pertendo,
Porque castiga o Cão a tyrannia;
Deixe-nos elle em paz, que eu não o
offendo,

Porém se proseguir, a valentia
Sentirá de meu braço.

Foc. Temérarios quem sois: quem vos
inspira

Esse altivo, e fatal desembaraço:
Dizei, dizei, villos: ou minha ira,
Que sem sangue já mais se enfareceo.?

Her. Já meu irmão por ambos respondeo,
Como a ti nos nutriaõ bravas feras
Nestes montes, e em fim já tens ouvido,
Que fomos qual tu foste, eu, e Leonido.

Foc. E esse velho he pai de ambos?

Ast. Por desgraça

Ambos meus filhos sãõ, Cão soberano,
Permitti piedoso,
Que já me não conheça este Tyranno. *á p.*
Eu por elles, senhor, perdaõ vos peço
Prostrado a vossos pés.

Foc. Lecipo, observa

O aspecto deste velho?

Lec. Já observado

O tenho muito bem.

Foc. Quem se figura?

Lec. Astolfo, de Mauricio confidente,
A quem tua vingança hoje procura.
á p. ambos.

Foc. Sim, elle he certamente.

Cumprio-se o meu desejo, que pertendes,
Olha; olha para mim, que não he
novo,

Saber, que hum inimigo meu defendes

Cint. O cruel o conhece, ó Cão clementes
Mas meu Reino, meu sangue, e minha
vida,

Em defesa exporei dos innocentes *á p.*

Foc. Erga-se de meus pés o grande Astolfo.
Que nas guerras dos Perças ao meu lado,
Muitas proezas fez, te conhecido
Por quem o busca esta já lhe não serve
O ser pastor fingido.

Ast. E Focas me conhecer eu entendia;
Em tanta desventura,

Que cansado dos annos, e trabalhos;
Já não era de Astolfo esta, a figura.

Foc. Essa pele grosseira não me encobre
Hum grande Capitaõ, hum peito nobre,
Que do meu valor emulo brioso,
Se fez com meus exemplos tão famoso.

Ast. Deixa louvores vãos, mundanas glori-
rias,

Que avivas em minha alma, e meus
sentidos,

As mais tristes, e funebres memorias,
O que queres de mim diz, que esperar;
Se queres concluir a minha sorte,
Pouco te falta em lance tão funesto.

Foc. Ah Astolfo, não quero a tua morte;
Em, salvares teu Principe, fizeste

O que a honra devias,
De hum Vassallo fiel, nem me offendeste;
Mas agora que inutil te seria

O querereis livrallo

Da vingança, a que chama tyrannia,
Dize qual destes he, e qual do outro
Foi tambem o elevado nascimento?

Pois ambos sãõ iguaes no atrevimento.

Ast. Dizes bem, já não posso defendello
Do teu impio rigor, pois quiz o fado
Neste dia fatal, e desgraçado,

Todo o fruto murchar do meu desvelo:

O trabalho infeliz de tantos annos?

Com minha vida acabe? aqui presente,

Tens n' um destes mancebos destemidos

O filho do meu Cesar innocente:

Já descuberto está, póde matallo.

Cint. Deshumano, ao teu Principe lhe
entregas?

Esta a fidelidade he de hum Vassallo,

Que de honrado se preza? Ah vil...

Ast. Descança.

Não te affustes; Senhor, que bem cara

Ha

Ha de custar a Focas a vingança,
Cint. Se lhe entregas a victima, que busca,
Como lhe custa caro o sacrificio?

Ast. Logo a verás, soçega:

Her. Qual de nós será filho de Mauricio?

Leon. Certamente sou eu, porque me alento
De hum Regio coração.

Her. Tambem não deva,
Ser de humilde villão meu nascimento;
Pois meu animo altivo me persuade,
Que eu descendo tambem da Magestade.
á p. hum ao outro.

Foc. Já a tua demora me impacienta:

Qual he me dize, cumpre a minha lei.

Ast. Eu já, Focas, te disse, que he hum
destes:

Porém qual destes he já mais direi.

Foc. Pouco importa, que o digas a vingança
Não me custará cara como entendes;
Matando os dous soberbos á esperança
Extingo em hum da Grega Monarquia,
E no outro ponho a perfida oulhadia;
Meu rigor não permite mais detença:
Declara-te, se não. . .

Cint. Barbaro monstro,
Este respeito guardas á presença
De huma Rainha, em vaõ cruel pretende
Teu rigor extinguião.

Foc. Eu não guardo respeito a quem me
offende?

Ou falla, ou morrem ambos; meu acerbo
Rancor não póde mais.

Ast. Ora pois, a ambos mata já soberbo,
Mas considera em tão barbaras iras,
Que em hum matas o filho do meu
Cesar,

E no outro a hum filho teu a vida tiras.

Foc. A meu filho.

Ast. Sim, Focas, a teu filho.

Fac. Dessa idéa sagáz me maravilho:
Porém não te aproveita; hum que tive
De huma infeliz, que amava como esposa
Com a mãe pereceo, já mais não vive.

Ast. Como sabes, que he morto;

Foc. Ha quatro lustros

Que a desgraçada Helena,
Vendo-me por Mauricio perseguido;
Certa julgou da minha morte a scena:
Opprimida dos seus, por já saberem,
Que era escondidamente minha esposa,

Huma funesta noite, temerosa
Dos seus, e meus estragos, que previa,
De Byfancio fugio, quando já estava
Muito proxima a dar á luz do dia
Huma terna reliquia de meu peito?
Exactas diligencias por achallos
Por muitos annos fiz, mas sem effeito,
E se algum fosse vivo, buscaria,
Sabendo, que da Grécia o Sceptro em-
penhou,

Melhorar-se na minha companhia.

Ast. Tua esposa não vive? Eu firi achalla
Já proxima a espirar n' um bosque denso
Distanto de Byfancio; o mal intento,
Que a fuga me causava,
Com o triste innocente, que levava,
Podiaõ desviar-me da piedade
Que usei com tua Esposa, se comigo
Menos forças tivesse a humanidade,
Alli com ella esteve hum dia inteiro,
Té que o Céu a chamou, e entaõ me disse;
Magnifico, e benigno Cavalleiro,
Desse filho infeliz,

Nascido entre agonias tomaí conta?
Porque o Céu vos será propicio, egrato,
Com elle vos entrego esse retrato
De Focas meu Esposo; elle mo deu,
E acreditando o caso, lastimoso
Chorando a mãe, abraçará o filho;
E vossó amparo louvará faudofo,
Disse, e esperou a triste formosura
Em meus braços; por ultima piedade,
Com minlias mãos lhe abri á sepultura,
Vê que trabalhos, que afflicções, e suslos
Acriação dos dous me custaria?
Pois se em hum me obrigava a huma-
nidade;

Em outro obrigação era a lealdade.

Fac. Não te nego a piedade, agradecido
Te seria, se logo me buscassem,
E o meu amante filho me entregassem.

Ast. Isso querias, que entaõ sabias
Do infeliz, que buscavas: e tuas mãos
Em seu sangue innocente banharias,
A honra de Vassallos, he mais que tudo
N' um coração fiel: teu mesmo filho
Servirá ao meu Principe de Escudo.
Assáz que não fiz pouco em fer ampare
De hum filho teu, podia o meu furor
Deixallo padecer ao desamparo,

Só por te não deixar hum successor :
 Vivo está, he hum destes, executa.
 Em qual te parecer tua fereza :
 Mas não te animarás : que até nas feras
 He muito forte o amor da Natureza,
 E em qualquer delles, teme o fatal damno
 De matares teu filho por engano,
 Ah! teus no retrato a testemunha,
 Dó successo infelice ;
 Se me queres matar, a espada empunha ?
 Que não te direi mais do que já disse

da-lhe o retrato.

Focas. O proprio he , que a Helena
 tinha dado. *venda-o*

Hum filho Successor, que poderia
 Meus dias consular, me mostra o fado.
 Mas por não completar minha alegria,
 Com o meu inimigo me confunde :

Cint. Já posso respeitar mais animosa ;
 Pois guardado o segredo,
 Será a execução, difficultosa,
 E ambos viviraõ. *à parte a Lidoro.*

Id. Assim o julgo *à parte. Cintia.*
 Teu cuidado socegon,

Que hum tão fiel Vassallo morrerás
 Primeiro que o teu Principe lhe entregue.

Her. Eu não sei donde estou , ó meu
 Leonido,

Pois sonho me parece o que ouço, e vejo.
 E se eu o filho sou deste Tyranno,
 Tua fortuna invejo.

Leon. Meu Heraclio, no mesmo eu des-
 corria ?

Etemendo o ser filho de huma fera,
 Triste melancolia,

Me cobre o magoado coração,
 Se a Mauricio não devo o ser que tenho,

Astolfo he o meu Pai ? Tu meu irmão ?
 Conserve-se em segredo o que se ignora,

Que eu não pertendo mais do meu
 destino,

Que com vosco viver como até agora,
à p. hum do outro.

Foc. Triste de mim ! Que faço , que
 imagino.

Hei-de deixar com vida o que ser póde
 Funesto ao meu Imperio, sim, que he justo

Que a este sacrificio me accommode,
 Porque viva o meu filho.

Lec. Não te afflijas ,

Deixa que vivaõ ambos, porque ao trato
 Do paternal amor será mais grato
 O que teu filho for. *à p. a Focas.*

Foc. Ouve-me . Astolfo !

Tua piedade he digna de respeito,
 E contigo o terei, te me declaras
 O segredo, que encerras em teu peito ;
 Viva pois o teu Principe, eu já cedo
 Do empenho de extingui-lo,
 Pódes sem fulto descobrillo.

Ast. Não to direi.

Foc. Porque.

Ast. Porque nas tuas,

Proineças me não fio ;

Foc. A palavra real, a minha gloria ;

O meu nome. . .

Ast. De tudo desconfio.

Foc. Não faltaõ á promessa os Soberanos.

Ast. Teu odio contra o Principe, que
 occulto,

Sem a chama extinguir arde ha vinte
 annos,

Em teu peito cruel elle te trouxe,
 Desde a Grécia a Trinacria a procurallo
 Pelo empenho, que fazes de matallo.

Foc. Acabou-se o empenho, que mais
 queres ?

Ast. Dessa idéa fagáz me maravilho !

E ferei eu tão facil, que accredite,
 Que o gosto de saber qual he teu filho ;
 Em menos de huma hora,

Te extingui o rancor de quatro lustros:
 Não me fio de ti ; antes agora,

Tenho mais que temer, hum pertendente
 Legitimo qual he do Throno Augusto,

Mandarás esconder da luz do dia
 Para que hum filho teu reino sem fusto.

Foc. Pois das minhas acções esse conceito
 Fazes vil, eu te arrancarei do peito

O segredo, ou a vida.

Ast. A vida sim,

Mas o segredo não, que em mal tão forte
 Não ama a vida, quem te pede a morte.

Foc. Morrerás em castigo desse enredo,
 Que tecido me tens.

Ast. Mais bem guardado assim fica o se-
 gredo ;

Pois os mortos não fallaõ.

Foc. Que orgulhoso !

Já he a tolerancia injuriosa,

De meu regio caracter á grandeza
Se o não dizes, indigno. . .
Her. Em vão te cãças;
Porque não to dirá.
Leon. Cede da empreza.
Foc. E deverei perder as esperanças
De saber qual de vós he o meu filho.
Her. Eu assim o entendo.
Leon. Assim o julgo.
Foc. Nenhum de vós conserva algum

indicio,
Que este inimigo me aclare;
Her. Eu o conservo.
Foc. E qual he?
Her. Que eu sou filho de Mauricio.
Foc. Logo hes tu. . . , para Leonido.
Leon. A idéa te enganou,
Porque só de Mauricio eu filho sou.
Foc. Loucos soberbos/desprezais as glorias
De ter Focas por Pai? Não vos in-
flammao,
Meus timbres, meus troféos, minhas
victorias?
Mais proprio vos seria, que dissesseis,
Da fortuna esperando o beneficio,
Que na posse do Throno vos recahe,
De Focas filho, sou, não de Mauricio.
Leon. Sabes, porque nenhum te quer por
Pai!

Foc. Porque sois loucos.
Leon. Não, he porque sabe
Que não quer justiceiro, e pio o Céu,
Que tu lhe deixes o que não he teu.
Her. Possue embora os titulos supremos,
Que a fortuna te deo, e em paz nós deixa
No nosso amado Afonso o Pai, que temos
Suas santas liçoës nestas montanhas
Felices nos foraõ, sem invejarmos
Tuas glorias, triunfos, e façanhas.
Foc. Humildes instrucçoës, e tratos rudes
Meus reaes pensamentos en vós negaõ.
Leon. Pensamentos fundados em virtudes,
Sóbem mais do que os teus: pois ao
Céu chegaõ.
Foc. Contra mim todos quatro conjurados
Vos vejo respirando mortal odio;
Mas eu farei a todos desgraçados,
Perca-se embora hum filho, que desprezas
A quem lhe deo o ser hum velho infame
Morra com o segredo, que me occulta,

Ainda que o mundo mais cruel me chame
E huma altiva Rainha, que me insulta,
Nutrindo em meu desprezo alta vaidade,
Perderá com o Reino a liberdade.
Cin. O Reino, a liberdade, e a propria vida
Primeiro perderei, do que convenha
Em teus loucos intentos, homicida
De mim propria ferei, quando não tenha
Soldados, que rebataõ tua furia.
Foc. Pois., fobarbos, temei do mortal

damno?
Que todos sentireis.
Cint. Meu genio livre,
Faz ludibrio das iras de hum infano.
Foc. Etu, indigno velho, que te atreves
A negar-me o segredo. . .
Ast. Bem te entendo,
Queres pagar-me, ingrato, o que me deves
Com afrontosa morte, ao Céu dou graças
De hum filho te criar, que tanto preza
A gloria da virtude, que desmente
Com seu procedimento a Natureza,
Confunde-te de veres igualdade,
Com que ambos aborreces teus costumes,
Sendo hum só producção da iniquidade,
E não abres os olhos; não presumes,
Que para reprehender-te o justo Céu
Permitte te envergonhe hum filho teu?
Transporta-me o pezar, quando con-
templo,
(Oh bondade celeste, que mais ponde
Do que o teu mesmo sangue o meu
exemplo.

Eac. Lecipo, chama já a nossa gente:
Decida-se com armas esta empreza.
Cint. Conduze já, Lidoro, os meus sol-
dados:
Castigue-se de hum barbato a fereza.
Lid. Em defenfa da acção justa, e nobre
Prompta está tua gente destemida;
Em favor da razaõ o valor obre.
Foc. Tira-me já, Lecipo, da presença
Esse velho odioso.
Her. e Leon. Em sua defenfa.
A vida perdereis? Pondo-se ambos di-
ante delle.
Ast. Filhos do meu amor, caros thesouros
Da minha estimacão, rogai aos Céos,
Que candida innocencia vos conserve,
Que eu parto a morrer. A Deos, abraça-os

Aminha morte augmente os teus cuidados
Na dúvida em que ficas, pois eu mesmo
Intrepido me entrego aos teus soldados.

para Focas á parte vai-se

Her. e Leon. Ah que fazes, Astolfo.

seguinte-o.

Focas. Suspendei-vos. *Detenão-os.*

Leon. Já não posso soffrer tanta violencia;
Se o nosso defensor, se ao nosso mestre,
Extinguirem teus barbaros rigores,

Teme, e treme Tyranno, que em nós ficão
Da sua injusta morte os vingadores.

Foc. Tu, ingrata Rainha, hes aculpada,
Nesta desordem, nesta desventura:

Hoje podia ser da paz a mada

O dia mais feliz: o que inimigo

Procurava, tratado como amigo:

Reconhecido o filho, premiado

O disvelo de Astolfo, e eu contente

Huma tua promessa, hum teu agrado

A todos nos faria, de repente,

Alegres, e ditosos,

Cint. Que ousadia!

A promessa que faço he de vingar-me

Da tua abominavel tyrannia:

Lidoro, que esperamos?

Lid. Ao teu lado

A vida perderei, vamos, Senhora.

Her. Por te livrar das iras de hum malvado

Qual fera me verás devoradora.

Foc. A ninguem se perdoa, a mesma terra

Se abraze com furor Lecipo, ás Armas.

Lec. Já que a paz desprezais, tremei da
guerra. *vai-se.*

Cint. Agora sentireis hum damno acerbo.

Lidoro ás Armas.

Lid. Appressa-te, Rainha,

A castigar as iras de hum soberbo. *vai-se.*

Foc. Cederao ao rigor vossas vaidades.

Cint. Serás despojo indigno do meu braço.

Leon. Eu livrarei o Mundo das crueldades,

Com que o tens opprimido:

Foc. Este ameaço, te custará a vida.

Her. Verás que teu furor não me intimida;

Pois serei contra ti hum raio ardente.

Foc. A rudeza te engana.

Cint. E a ti, a soberba te despenha.

Foc. Logo verás, inclina. . .

Os tres. Logo verás, Tyranno. . .

Foc. Que a minha feroz ira não descança.

Cint. Que não descançarei, sem que o
teu damno. . .

Her. e Leon. Que empenhado em justis-
sima vingança.

Os quatro. Por melhorar de sorte,

Ou eu heide morrer, ou dar-vos a morte.

Q U A R T E T O

Foc. Tremei, tremei, ó perfidos,

Das barbaras vinganças

Que agitaó meu furor.

Cint. Soberbo, eu te desprezo.

Her. e Leon. Tyranno, não me affustas.

Cint. *Her e Leon.* Não temo a hum traidor.

Pois de vinganças justas

Se alenta o meu valor.

Foc. Tremei, ó orgulhosos,

Que aos Astros luminosos,

Juro de me vingar

No mais cruel rigor.

Cint. De barbaros amantes,

Protestos arrogantes,

São delirios de amor.

Her. e Leon. Foi juramento impuro;

Que he hum peito perjuro,

De enganos professor.

Foc. Tremei, tremei, oh perfidos.

Her. e Leon. Treme de mim, ó barbaro.

Cint. Oh monstro de furor.

Os quatro. E serás despojo indigno

Do meu fatal valor.

ACTO IV. SCENA I.

Sala Regia no Palacio de Cinthia.

Sabe Focas, e Lecipo.

Foc. **L** Ecipo, ficão cumpridos
Meus Decretos :
Lec. Poderoso
Monarca, quanto mandaste

Eu mesmo executei logo ;
No carcere mais occulto ,
Que achei, fica prezo Astolfo ,
Aos Principes adornei
De vestidos magestosos
A' Grega, ambos repugnavaõ
Aquelles ricos adornos ,
Dizendo, que as tuas pèles
Mais estimao, do que todos
Os teus favores ; pois lhe eraõ ,
Por serem teus, vergonhosos ;
Do seu Astolfo choravaõ
A falta, julgando-o morto :
Consolei-os promettendo
De lho mostrar livre ; e solto ,
E entao focegaraõ mais
Seus animos furiosos ,
Se queres, que tos conduza
Como ordenaste, estaõ promptos.

Foc. E a soberba captiva
Abateo já o orgulhofo.
Genio, ou faz inda vaidade,
Do meu desprezo, e seu odio.

Lec. Senhor, para essa mudança
Ainda o tempo he mui pouco.

Foc. Pois ainda não cede a altiva ;
Em taõ misero destroço,
A' minha fortuna?

Lec. Não ;
Antes com taõ nobre esforço
Disfarça os a gúdos golpes
Do seu fado rigoroso ,
Que até parece que faz

Da mesma desgraça opprobrio.
Ah que tu, Senhor, não viste
Os estragos, que nos nossos
Ella fez acompanhada
Dos dous mancebos briosos ,
Que ao seu lado pelcijando
Eraõ deshumanos monstros :
Eu os vi, eu observei
O funesto lance, absorto
Do seu valor! Parecia,
Que até respiravaõ fogo !
Não desmaiavaõ, com verem
O campo coberto todo
De seus miseros soldados ,
Huns espirando, outros mortos :
E os mais na fuga
A's suas vidas foccorro.
Se hum dos Principes não cahe
Estaria duvidoso
O triunfo, ainda algum tempo ;
Mas acodir-lhe os outros ,
Os nossos se melhoraão ,
E os prenderaõ.

Foc. Que assombro ,
Os atrevidos furores
Dos Principes, não ignoro ;
Que hum he meu filho, e procede
Outro de herões famolos.
Mas que huma mulher, em quem
Por natureza, he improprio
O valor, tanto se atreva
A resistir-me, he affrontoso
Ludibrio do meu poder ,
Que sopportar já não posso ,
Ah Lecipo, antes quizera ,
Que fossem menos os louros
Das minhas grandes victorias ,

Dii

Que

Que ver com meu desabono
Invencível a soberba
Daquella ingrata, que adoro,
Vai conduze-me a captiva
A presença dos meus olhos,
Livre das cadeias : quero
Ver-se com brandura dómo
A aspereza do seu genio,
Guarda-se-lhe ainda decoro
De Rainha, o seu Palacio
Tenha por carcere todo,
Mas se com esta piedade
Sua condição não dobro;
Treme a ingrata. *vai Lecipo.*
De ira, e de amor me transporte;

Lec. Vou, Senhor a conduzi-la,
Mas perdo-a, eu te recordo,
Que hum coração costumado
A resistir aos desgostos,
Se não se abranda ao affecto,
Mais se endurece com o odio. *vai-se.*

Foc. Focas, de que te servirá
Tantos triumphos famosos;
Tanta Cidade vencida:
E por fim o Augusto Throno;
Em que Gregos, e Romanos
Derao leis ao Mundo todo?
De que serve, que o teu nome
Seja nos Climas remotos.
Ouido com medo, e horror
Dos mais esforçados Povos
Se basta huma só mulher,
Para te murchar os louros,
Que fama te dao as glorias.
De teu progressos heróicos,
Se até o nome de Pai
Te nega, com grande opprobrio
Hum filho, que tu geraste?
Se não descobres o modo,
De vencer a hum tyrannia.
Conhecer a hum filho louco,
Serao na posteridade,
Teus triumphos vergonhosos,
Obre primeiro a brandura
Dos tenros, e a mantas rogos
Mas se estes não convencerem
Seus corações orgulhosos,
Será Focas em seu damnos
De cruéis vinganças monstro;
Ella vem, Céos; como bella

Se representa aos meus olhos?
Mais quizera os seus agrados,
Que todos os meus thesouros.

Sabe Cinthia.

Cint. Focas : aqui me tens horroizada,
Da que a tua presença aborrecida
Me pertenda lazer mais desgraçada.
Dize, dize, cruel, que vans idéias,
Que loucos pensamentos te obrigarão.
A soltares-me as asperas cadeas,
Que por tua lei fera me ligarao?
Se do meu cativoiro foi motivo,
Os desprezos, que fiz dos teus affectos;
Mais te quero cruel, que compassivo,
Sim, continúa, ó barbaro, a vingar-te:
Os braços aqui estao, torna-me os ferros
Que eu a mesma ainda sou em desprezar-te
E tó o não farei, quando a impia sorte
Limitar meus deslaires com a morte.

Foc. Inimiga gentil, modera hum pouco
O severo rigor, ouve-me attenta:
Se a Focas vencedor ouvir não qveres:
Hum vencido aos teus olhos se appresenta
Taá outro do que foi que o Mundo ob-

serva

Que apenas o seu nome se conserva.
Se a tua portentosa formosura
Esta mudança fez, tambem podera
Mudar-te o coração, que tens de fera.
Mova-te de meus rogos a ternura;
Vê, ingrata Rainha, a triste Scena.
A que me reduzirão teus rigores.
Que sendo a culpa tua, eu sinto a pena;
Com desprezo agitaste os meus furores,
E applacados os vés: baste de aggravos:
Que mais queres de tua gentileza,
Que render-te hum triunfante, como
escravo,

Aos pezares, que sinto na alma internos
De perseguir-te, cede ás impiedades:
Pois de hum arrependido os rogos ternos
Applação as vinganças das Deidades.

Cint. He Focas o que fallá: eu me confundo

Das ternas expressões do Grego Heróe:
Será filho o que observo: ou he loucura,
Implorar piedade a huma captiva,
He fazer-lhe ditosa a desventura.

Com

Com estragos meus estou contente:
Nem da sorte me queixo, pois consigo
Ver de amor arrastado inutilmente

O meu Tyranno, e barbaro inimigo.

Focas. Estes nomes de barbaro, e Tyranno
Mui improprios me são, ó Cinthia amada,
Tu bem ves quanto empenho os meus
affectos,

A fazer-te feliz, não desgrasada,
Tua candida mão, tua mão bella
Póde felicitar a nossa Estrella.

Cint. A' tua pertençaõ, felicidade
Chamas, impio? Cruel, queres ouvir-me
Essa fora a maior adversidade
A que podia a sorte reduzir-me?
Eu Elpoia do barbaro homicida,
Da prole de Mauricio, e meus Vassallos,
Antes perder no cativeiro a vida,
Que envergonhar a inclita memoria
Dos Ascendentes.

Foc. E não ponderas,
Que de todo te arruina essa vangloria,
Dize, dize, que esperas
Do teu capricho infanno,
Se não, que faça o vencedor Tyranno:
Acaão teus Reaes predecessores
Forão mais do que eu sou.

Cint. Sim; porque todos
Descendêraõ de Reis, não de pastores,

Foc. Mas como seu igual empunho agora
Hum Sceptro; que, vencendo a muitos
Sceptros,

Do mundo a Grécia fez dominadora.

Cint. Hum Sceptro, que adquire a tyrannia
De hum assassino injusto,
Dá o Regio poder da Monarquia;
Mas nas veias não faz o sangue Agusto,
Vê, que em mim do Diadema a dignidade
He legitima herança;
E he em ti, accidente a Magestade,
A vendada fortuna, que ta deo,
Póde os olhos abrir, ver quem premeia,
E achando em ti seus premios inflamados,
Trocar-te o Sceptro em aspera cadeia.

Foc. Isto he muito soffrer inda vaidade
Fazes de me offender, mulher altiva?
Com tanto orgulho; e tanta liberdade
Não falla a seu senhor huma cativa;
E se falla, qual louca não alcança.
Que faz do vencedor justa a vingança

Cint. Que poder a vingança te repugna,
Se eu huma escrava sou, monstro ferino?
E sabes tu porque? Porque a fortuna
A's vezes favorece ao mais indigno,
Não me envergonha o fero cativeiro,
Em que empenhaste as tuas forças todas
Com desigual partido, mas se o inteiro
Animo, que em mim vez, diminuisse,
A affrouxando a constancia, q. mi illus.
Em vergonhosas nupcias consentisse;
Então devia, com tão vil estado,
Meu semblante esconder de injuriado.
Chama capricho, em fim chama jactancia
A' sublime inteireza, com que fallo,
Que he de meu pondonor filha a constancia.

Goza, goza os despojos da victoria,
Meu Sceptro ajunta aos mais que tens
roubado;

Mas não me hei-de tirar a excessa gloria,
Que me fica de haver-te desprezado.

Foc. Será breve essa gloria, que te inflamma
Se não cede a constancia do teu peito.

Cint. Não, Focas, não será, que dura a
fama mais do que a vida.

Foc. E saber, que conceito
Os vindouros farão dessa inteireza.

Cint. Que desprezei as nupcias de hum
Tyranno,

Por conservar minha constancia illesa.
Foc. Antes dirão, que como louca, foste
Da tua mesma fortuna o vituperio,
Pois arrojando ferros vis acabas,
Pendendo dominar hum vasto imperio;
E que a sorte aquem teu desprezo agrava
Me fez a mim senhor, e así escrava.

Cint. Não; antes na futura, e longa historia.
Tuas mesmas cruéis perversidades
Gloriosa farão minha memoria?
E das minhas fataes adversidades
Pregoeiros serão teus vis progressos,
Para as fazer sensiveis, e lembradas,
De sorte, que o meu nome a par do teu,
Correrão na memoria dos vindouros,
O teu com odio, compiedade o meu.

Foc. Orgulhosa mulher, a lei he esta,
Que teu senhor te dá, tu mesma podes
Fazer, que seja prospera, ou funesta.
Para tua eleição o remio he hoje,
Pondera a eleição, e o precipicio,

Que

Que ao novo dia guiarás os passos
Ao Templo de Hymineó, ou ao supplicio
Vê que o termo este he , a lei aquella ;
Tu podes dominar a tua Estrella :
Consorte, ou extincta a manhã te quero :
Impio, ou amante hoje a resposta elpero.

A R I A.

Do offendido amante
Teme a furia acerba,
Depoem a soberba,
Se queres Reinar. *Vai-se.*

Cint. Não esperes, cruel, o novo dia
Para cumprir-se o barbaro Decreto,
Na fera execução da tyrannia,
Que eu mude de projecto,
Inutilmente teu rigor elpera,
Já resposta te dei, barbaro Focas,
Se mil annos vivesse, outra não dera,

Sahc Leonido pensativo. e vestido ricamente á Grega.

Leon. Este fasto, esta pompa, estes ornatos,
De meus sentidos são hum desconcerto,
E quanto me eraõ proprios, e mais gratos,
Na doce quietação do meu deserto;
Os rusticos vestidos, que as grandezas
Cheias de confusões, e de incerteza?

Cint. Leonido!

Leon. Rainha esclacecida,
Graças aos Céos, que vejo sem cadeias
Os teus mimosos bracos, minha vida
Com sincera vontade
Eu dera pela tua liberdade,
E do meu pobre Astolfo: tão presentes
Vos trago ambos na funebre lembrança,
Que ainda o mesmo viver me afflige,
e cança.

Cint. Sem cadeias me ves, mas brevemente
Mas verás arrojando
HA entre algouzes vis, lei inclemente?
Os passos ao Patibulo guiando.

Leon. Que ouço, ó justos Céos, que dór
intensa.

Me opprime o coração, perco o sentido.

Cint. ouves da minha morte a vil sentença,
E ficas focagado, hes tu, Leonido

O que hontem ao meu lado;
A furia desprezando, de Mavorte,
Mostravas não temer a propria morte;
Tu não hes o que fostes, pomposos
Vestidos já te afflixaõ, e te desviaõ
Os espiritos fortes, e piedosos,
Que as innocentes pétes te influaõ.
Vai-te, ingrato, não busques mais fallar-me
Que outro mais digno labera vingar-me.

Leon. Não me insultes, Senhora, suspellido
Me deixou tua mísera desgraça:

Mas que queres, que eu faça?
Falla, que eu ainda sou o teu Leonido,
O teu fiel escravo, sim, meu sangue,
Todo o meu sangue verterei das veias;
Por te livrar da morte, e das cadeias,
O mesmo sou, não muda a minha essencia
Estes ornatos vão, estas apparencias,
Que inventou a vaidade dos humanos,
Para os fazer na posse das grandezas
Ambiciosos, perversos, e Tyrannos.
Se montanhez te agrado, as minhas pétes
Tornar quero a vestir; oh se com ellas
Ao meu antigo estado
Me tornassem as prosperas Estrellas,
Então me julgaria affortunado.

Cint. A inda entre as grandezas venturoso
Podes ser, se vingando a nossa offensa,
Matares humo fera, hum monstro odiofo.

Leon. Oh Céos?

Cint. Que temes? Tu não andas livre
Por todo este Palacio?

Leon. Sim, Rainha.

Cint. Pois se tens coração, como antes forte
Dá a Focas cruel, violenta morte.

Leon. Eu commetter tão feia aleivofia?

Cint. Intimidat-te, ingrato?

Leon. He traição.

Cint. He vingança.

Leon. He tyrannia.

Cint. Esse que chamas odiofo ornato

Só para me enganar, tanto te agrado;
Que por seres fiel a quem to deo,
Não sentes minha morte desgraçada.

Leon. Engana-te, Senhora, eu não temera
Matallo em campo armado.

Para te defender, a traição fera

Só me faz vacillar de horrorizado.

Cint. Hes hum cobarde, hum vil? Hum
mentirozo,

Fingido, adulator, falso, e aleivoso,
O meu sangue não tens, a Natureza
Já por filho de Focas te declara,
Elle o sangue te deo com a vileza.

Leon. Focas não he meu Pai? Meus sentimentos.

São mais pios que os seus,
Não me faltao para vingar-te alentos,
Mas não como traidor, pois temo aos Céos.

Cint. Mas não temeo ao Céu o traidor,
quando

Derramou de Byfancio o sangue Augusto,
Sendo do Mundo, barbaro inimigo.

Leon. Eu respondo por mim ao Céu,
que he justo,

Pertence dos Tyrannos o castigo,
Do meu Astolfo, são estes dictames,
Elle não me enganou, pois observava
Preceitos do Céu, que me ensinava.

Cint. Pens razão do cruel a vida estima?
Pois os teus sentimentos,

São remorsos do sangue, que te anima;
Nem por ti já vingada quero a offensa
Da minha escravidão,
Por me não obrigar na recompensa
De quem indigno he da minha mão.

Vai-se

Leon. Oh doce solidão, feliz morada,
Da bella, e santa paz, quem te possuirá?
E de gentes mais feras, que as tuas feras,
Para sempre fugirá,
E desfrutando em ti os bens, que invejo,
Desprezar as grandezas da fortuna,
Fora de meus desejos o desejo.

*Sahe Heracilo como que vem furioso
com hum punhal na mão, e virá
vestido tambem ricamente
à Grogá.*

Her. Morra o Tyranno.

Leon. Heracilio, que tens? Falla,
Onde vens com aspecto furibundo,
Dize, que succedeo?

Her. Segue-me, e calla.

Leon. Que pertendes fazer?

Her. Tirar do Mundo
Hum monstro, que nutrio o escuro
Averno,
Ajuda-me a extinguiillo.

Leon. Oh Deoses Eternos?

Tudo quanto ouco, e vejo, he tyrannia;
Já Heracilio bebeco, misero Heracilio;
O veneno da fera aleivofia.

Her. Ficas perplexo?

Leon. A Focas matar queres:

Her. Sim, ao nosso inimigo.

Leon. Eu não me atrevo.

Her. Não te atreves? Por que?

Leon. Porque não devo,

Desmaia-me o valor. . .

Her. Mais não porfigas?

Que a chamar-te cobarde, e vil me
obrigas,

Não era o fraco eu, tu o destemido;
Mudou-nos por ventura a Natureza?

Tu Heracilio hes agora, e eu Leonido,
Envergonha-me a tua vil fraqueza

Que te arrasste o valor, que não te
inflamma,

A hum acação, de que pende

A nossa liberdade, e a nossa fama.

Leon. Meu estimado Irmão, tremo de o ouvir

Que são mortes, e estragos as façanhas

Dos miseros mortos? Ah que as Cidades

Crião Leões mais bravos, que as montanhas

Her. Não me demoro mais, vi da janella

Focas só no jardim, perder não quero

A fausta occasião, que a minha Estrella

Franquear-me pertende.

Leon. Espera, e ouve,

Focas não he tão fero, como entende

Tua cega vingança aos seus soldados

Ferimos, e matamos; e com tudo,

Estamos como Principes tratados,

Esta he a razão, porque por elle acudo,

Além de outra, que guardo mais prudente.

Her. Porém hontem, com animo valente,

O querias matar, hoje o foccorres?

Leon. Hoje receio o que hontem não previa

Porque então descorri como discorres.

Her. He que cego da infame cobardia

Não vê, que em hum de nós seu filho

chamado;

Ao outro matará enfurecido.

Leon. Seja cruel, que eu sou agradecido.

Her. A hum de nós a injusta morte,

E eu, que neste caso melhor penso,

Matando-o felicito a nossa sorte.

Leon. Com teu mesmo discurso te convengo

De

De hum de nós Pai he Focas, e fe he teu,
Vê que culpa commettes contra o Céu,
Em seres Patricida?

E se teu Pai não he, eu sou seu filho;
E devo defender de hum Pai a vida.

Her. Mas como eu de Mauricio já me creio
O legitimo filho, a meu Pai vingo,
Sem de ser Patricida ter receio.

Leon. E quem dessa verdade te segura:
Disse-to já Astolfo, por ventura?

Her. Os espiritos Reacs, de que me alento,
Publicão meu Augusto nascimento.

Leon. Pela mesma razão tambam me julgo
Seu filho, não he menos elevado,
O Real coração, de que me animo:
E com tudo hum de nós vive enganado.

Her. Sera teu o engano.

Leon. Seja embora,
Que basta-me, que te ame como irmão,
Para não te approvar a acção traidora.

Her. Não preciso da tua approvação.

Leon. Ah, pondera melhor.

Her. Vai-te, cobarde. *partindo.*

Leon. Não te devo deixar, temo o teu
damno. *segura-o.*

Her. He vileza o temor, eu não dependo,
Para a empreza de ti, Focas Tyranno
Morra. *forcejando para partir.*

Leon. Não morre.

Her. Vai-te.

Leon. Eu o defendo. *tira-lhe o punhal da mão.*

Salte Lecipo apressado.

Lec. Que alvoroço, que perfida ousadia:
Contra Focas moveis?

Her. Oh Céos?

Leon. Que encontro?

Lec. Qual de vós de huma infame rebeldia
Ser o réo intentava?

E qual como fiel illustre, e honrado
A traição ao perverto embarafava;
Dizei, para que prenda o que he culpado.

Her. O delinquente. . .

Leon. Sim, o delinquente. . .

Lec. Explicai-vos qual he?

Leon. Não se sabe qual he, nem o innocente.

Lec. Seu crime o accusará, pois he engano
A hum Cesar, que com elle foi benigno,
O' lá guardas acudi.

Leon. Calha-te indigno. *ameaçando-o com o punhal.*

Lec. Tu, soberbo hes o réo; ainda na mão
Conserva o instrumento da traição.

Se resistir pertendes, aqui mesmo. . .

Hco. Elle não he culpado, não offendas.

Lec. Disculpar a hum Tyranno, não
pertendas,

Prendei esse rebelde. *aos soldados, que sahem.*

Salte Focas pela parte contraria á guarda.

Foc. A que rebelde:

Mandas preuder, Lecipo;

Lec. A esse fero. *monstrando-o a Leonido.*

Que ingrato ao piedoso beneficio

Te queira matar, e neste insulto

Se declara por filho de Mauricio.

Foc. Leonido he o traidor! Não sei que
occulto,

Que terno amor no peito me dizia,

Que o meu filho, hera elle, mas agora

Me defengana a sua alcivofia.

Her. Cruel accusador, tu como sabes

Que Leonido he o reo? Dize, inhumano.

Lec. Os seus atrevimentos o descobrem.

Her. E não póde nascer de ti o engano?

Lec. Prova-lhe o crime o ferro, que
inda empunha.

Leon. Vai-te da minha mão, vil instru-
mento

Do meu delicto falsa testemunha.

Lança fora o punhal.

Her. Ouvê, Focas, Leonido he innocente.

Foc. Temos novos enredos? Quem me
engana,

Tu, ou Lecipo?

Her. Eu não.

Lec. Pois se o erro he meu,

Tu hes da culpa o aleivoso Reo.

Leon. Elle! Porque? Qual he o funda-
mento,

Que tens para o culpar?

Lec. O que eu ouvi,

A ambos pronunciar.

Foc. Que atrevimento,

Continuado he este? Intentais todos

Trazer-me alienado,

Lecipo diz primeiro, que Leonido

He o perfido culpado?

Contra Heraclio depois a accusação

Como

Como que se enganou volta : e uniformes.

Os dois 'salva hum' ao outro da traição ,
Dize Lecipo já , qual he o motivo
Deste conjuncto engano , ou vingativo
A todos punirei.

Lec. Ouve-me , Cesar :

Nesta falla , Senhor , me demorava
Hum susurro , que desta se escutava ;
E antes de chegar para saber
O motivo qual era , ouvi dizer :
Morra Focas Tyranno , e outra voz logo ;
Não morra , que eu o defendo ; a
este alarido ,

Cheguei , e via Heraclio com Leonido
Em acção de lutar , minha presença
Confusos os deixou sem que differença
Conhecesse no aspecto vergonhoso
De qual era o leal , ou o alçivoso ;
Mas vendo que atrevido , e temerario ,
Leonido intentava embarçar-me
Que eu chamasse os guardas ,
Chegando-me com o punhal a amea-
çar-me ,

Tive justa razão para suppor ,
Que era Heraclio o leal , e elle o traidor.

Foc. He muito forte o indício , que o acusa
De infame , e de infiel : assim abusa
Hum falso da piedade , com que o trata ,
Nã dúvida em que estou ? Dize-me ingrato ,
Para mim olha , qué razão te obriga
A queres matar-me ?

Leon. Heraclio o diga.

Foc. Se Heraclio a verdade descobrira ,
Differa , que mostrando-se meu filho ,
Suspenceo os effeitos da tua ira.

Her. Do que dizes , me espanto , e maravilho
Eu havia culpar hum innocente
No crime , que não fez.

Foc. Louco , não sabes ,
Que te accusas a ti por delinquente ,
Quando o queres livrar compadecido.

Her. Faço o que devo , cêr o que quizeres.

Foc. Serás tu o fiel ?

Her. Hes. Diga-o Leonido.

Leon. Não te cances , ó Focas , sem effeito
Em conhecer o reo , considera ,
Que te pôde enganar o teu conceito
No que mais to figure : sim , pondera ,
Que em nós hum filho tens , e hum
offendido ,

Pelo sangue dos seus , que derramaste ;
Utiupando-lhe o Throno esclarecido ,
Conl' o amor paternal , teu odio peza ,
E se pender da parte da vingança
Mais o odio , que o amor da Natureza ?
A ambos podes matar , dirá a gente ,
Que fizeste , com barbaro castigo ,
Do proprio filho victima innocente ;
Por temer a vingança do inimigo.

Foc. Sim , a ambos matarei , livrar-me quero
De hum contrario domestico enredado
Com hum ingrato filho ; ao meu severo
Rigor tem soffocado

Os remorços Paternos ; mas agora
Em ambos punirei a acção traidora ,
Por não ficar mais tempo dovidoso
De qual he o leal , qual o alçivoso ,
Com cadeias preendi estes infanos ,
Vão sustentar nas mãos dos vis algozes
O seu atrevimento , e os seus enganos.

lançaõ-lhe cadeias ,

Cinthia ao bastidor.

Cint. Ah Heraclio infeliz ? Triste Leonido ,
Quem livrar-vos podêra

De sentença tão barbara , e tão fera ?

Her. Triste irmão , não permitta o justo Céu
Que morras innocente , sendo eu reo.

à parte à Leonido.

Sabe , ó Focas . . .

Leon. Que ha-de saber ? Deliras ?

Her. Que o culpado . . .

Leon. Sou eu , mais não profiras.

Her. Eu o sou , ó cruel , sabe-o agora.

Foc. Insolentes , o ser meu homicida

Disputais como gloria ?

Leon. Se assim fora ,

Não livrará hum de nós a tua vida.

Foc. Pois qual he o traidor ?

Leon. Nenhum , ou ambos.

Foc. Sim , ambos os fereis para os castigos

Tyrannos já , Lecipo , da presença ;

A nenhum delles corre pelas veias

O meu sangue Real , com rigor forte

Sintaõ publicamente infame morre.

Cint. Que fazes deshumano ;

Assim sabe premiar hum Soberano

Ao seu defensor ? Porque o homicida

Não conheces qual he , deve o innocente

Os castigos sentir do delinquente ?

Foc. Pois o que innocente ao Reo
declare , E Cint.

Cint. E se o Réo for teu filho haſde matallo?

Lec. Sim, e juſto ſerá eſſe caſtigo.

Cint. Antes deves guardar de ambos a vida;

Pois nelles tens hum filho defenſor,

Que te livre das juſtiſteiras mãos

Do que queres ſer ſetvo vingador

Das mortes de ſeus Pais, e ſeus Irmãos;

E aquelles, que tanto ſe delivella

Em livrar-te de eſtrago,

Será da tua vida ſentinella.

Foc. Logo ingrata, já ſabes, que o aleivoſo
O meu filho não he.

Cint. Sim que o affecto,

Que hum mostra filial, terno, e piedoſo,

E do outro a paternal vingança nobre.

Ao leal acredita, e ao Réo deſcobre:

Foc. Tu conheces, qual he meu inimigo,

Bem mo eſtá declarando o teu conceito.

Cint. Que importa, pue o conheça, ſe
o não digo?

Foc. Pois eu o ſaberei. Levai-os, guardas.

Her. e Leon. Sim já vamos, cruel.

Cint. Ah impio, eſpera.

Foc. Não tenho que eſperar, minha ſevera
Vingança duas victimas tem promptas?

Para ſatisfazer minhas afrontas.

O coração me diz, que ambos ſão Réos.

Leon. Ah Heracio infeliz tua vingança

A ambos arruinou, O coração, para *Foc.*

Muitas vezes engana. Tu não ſabes

Qual de nós he o Author deſta traição,

E não queiras em ſim, como *Tyranno*,

Caſtigar a innocencia por engano.

Foc. Já do voſſo deſtino a idéa minha

Tem meditado o fim, e tu, Rainha;

Bem vês, que o termo, que te tenho dado

Para tua eleição eſtá acabado,

A reſpoſta me dá, ſabes, que a forte

Duas coroas te offercece, ou em caſtigo

De as delprezares, por ſoſberba a morte.

Cint. Muitas vezes, oh barbaro inimigo,

Te tenho reſpondido a eſſa propoſta;

A morte quero antes do que as nupcias;

Nem tenho para dar-te outra reſpoſta.

Foc. Pois morrerás em pena da vaidade.

Cint. Já tenho o peito armado de conſtancia

Não ſerá nova em ti eſſa crueldade,

Nem milagroſa em mim a tolerancia.

Foc. Repoem-lhe já nos braços as cadeias.

Que ha pouco lhe tiraffe por lei minha.

Leo. Obedeſço, Senhor; poem-lhe as cadeas

Cint. Tuas idéas,

Conclue já, cruel.

Leon. Triste Rainha,

Quanto he o noſſo ſado impio, e maligno

Compadecce-te, o Focas teu deſtino;

Não faças mais funeſto, e tu, Senhora,

Tem de ti compaixão;

Se o viver he ração da Natureza

Sacrificava a vontade ao que he ração.

Cint. Como hum vil me aconselhas.

Her. De mais nobres

Penſamentos me animo;

Porque mais do que a vida a fama eſtimo.

Cint. Minha gloria me enſina,

O que devo cumprir, barbaro, appreſſa

De meus deſaſtres a ultima ruina. *dp. Foc.*

Leon. Se huma victima applaca os rigores,

A victima em mim tens, deixa aos dois li.

E meu ultimo eſtrago não demores. (vres

Her. Se te baſta extinguir a hum inimigo

Para empunhar em paz o Sceptro Auguſto

Matando-me a mim ſó, reinas ſem ſuſto,

Foc. Para mais triſte ſer a voſſa ſorte?

E vos fazer a dor mais penetrante,

Ainda, ſoſberbos, vos dilato a morte;

Se vencedor entrei, ſaberei triunfante:

Veja Trinacria, qual conquiſta minha,

Ao meu caro Triunfal levar atados

O meu competidor, e a ſua Rainha,

Aſſim ao meu Imperio hiraõ eſcravos

Como ſatisfação dos meus aggravos;

E dos Gregos rebeldes a eſperança

Extingta ficará, vendo cumprida,

Com voſſas penas vis, minha vingança.

Vem, Lecipo, ordenar o meu Triunfo,

Que por premio da tua lealdade,

Lograrás de Trinacria a Mageſtade. *vai-se*

Lec. Mais do que o Aureo Sceptro

Me ſeria propicio

De huma benigna paz o beneficio.

Conduzi para os carcereſ, ſoldados,

A eſſes prizioneiros deſgraçados. *vai-se.*

Her. Ah Rainha infeliz (que mortal ancia.)

Chegou o fim da noſſa deſventura?

Cint. Se o meu ſangue te anima, tem conſtancia

Dos meus olhos eſconde eſſa ternura.

Her. Tenho conſtancia, ſim, mas em

meu peito,

Do golpe, que ameaça a tua vida

Mais

Mais que o da minha morte sinto o effeito
Leon. Rainha desgraçada, irmão querido...
Leon. Ainda abatido
 Me tratas com desprezo assim compensas
 O culpar-me por ti ? Estas offensas
 Não são dignas de teu sincero peito.
Her. Eu a tua virtude amo , e respeito :
 Mas queixou-mes de ti, pois como inãno
 Me embaraçaste hum golpe , que livrava
 A muitos opprimidos de hum Tyranno.
Cint. Eu no carro Triunfal, misera escrava)
 Hã de fer ; qual ludibrio da Fortuna ,
 Pregocira das glorias de hum infame !
 Oh antes o meu sangue se derrame
 Por minhas proprias mãos ; quem ,
 por piedade.
 Me confia hum panhal , ou hum veneno.
 Que me livre de tanta adversidade.
Leon. Não são senhora, injúrias as desgraças,
 Que o Céo permite aos míseros mortaes.
Her. No peito o coração me despedaças
 Com teu clamor.
Cint. Em vão me consolás ,
 Cada hum de vós busque remedio á vida
 Que em mal tão eminente ,
 Não faz pouco quem cuida em si sómente

Leon. Eu quero o teu destino.
Her. Melhor sorte não quero.
Cint. Fugi, fugi, da minha desventura.
Her. e Leon. A morte nos apressa hum
 impio ferro
Os tres. Que os passos guio á sepultura
 A R I A 3.
Cint. De hum barbaro captiva
 Me quer a infausa sorte?
 Antes a minha morte
 Limite a minha dor.
Her. Rainha , os Céos clementes
 Defendem innocentes.
 Das furias de hum traidor.
Leon. Oh Numes , por piedade?
 De hum monstro de crueldade
 Livrai-nos do rigor.
Os tres. Oh antes minha morte
 Limite a minha dor.
Cint. Fugi, fugi, de mim;
 Que em vão me consolais.
Her. Leon. Ao damno , que buscarei
 Precede o meu valor.
Os tres. Venceste , ó sorte dura ,
 Que a minha desventura ,
 Não póde ser maior. *Vão-se.*

ACTO V. SCENA I.

Atrio ricamente adornado de columnas com Trofeos de guerra , Throno ao lado ;
 e no centro hum carro Triunfal , estará a Scena cercada de soldados Gregos
 com Estandartes , e outras insignias de triumpho ; os soldados de Triacria com
 cadeias de escravos , e Bandeiras de rastos , apparecem na Scena.

Focas corado de louro , Heraclio , Leonido , e Asolfo com cadeias.

Foc. **N**ão me impacientes mais ,
 velho importuno
 O segredo , que occultas ,
 me revela ;
 Não queiras acabar entre penurias ,
 Se podes subsistir entre grandezas ,
 Descobre-me o meu filho, que me escondes
 E vem viver comigo para a Grécia ,
 Onde de teus Patricios respeitado
 Tê fará meu affecto , e confidencia ,
Asf. Não te cances, oh Focas, que o segredo
 Inviolavel será : tuas offertas ,
 Valem menos em meu coração nobre ,

Que a vida, que tirar do Mundo intentas ,
 Eu não quero grandezas , as que tive
 Me lembraõ como imagens sonolentas ,
 Que recobrados os sentidos , logo
 Como fumo subtil ficão desleitas ;
 Os trabalhos , os sustos , e fadigas ,
 Que causado me tens ; já da pobreza
 Me fizeraõ gostar : do Céo , que he justo ,
 Só espero a benigna recompensa.
Foc. A inteireza , que mostras no segredo ,
 He mais do que virtude , audaz soberba.
Asf. Ora dize , Senhor , eu não podia
 Trocando os dous, que tens na tua presenca
 E ii Fazer-

razer-te crer : com barbaros enganos ,
Que era o teu filho , o filho do meu
Cesar ?

Então vira no Throno succeder-te
O mesmo que nasceu da Estirpe Regia ;
E tu, crendo extinguir hum inimigo ,
Davas a hum filho teu morte violenta ,
Mas nem para ver livre , e enthronizado
O Principe , que occulto , as vis idéas
Hei de tomar de huma alma enganadora ;
Escrava da fatal conveniencia ;
Com amor paternal a ambos criei ,
Por ambos meu cuidado se desvella ,
E se fora Senhor de hum vasto Imperio ,
Por ambos repartira o meu Diadema :
Se da minha constancia estás sciende ,
Não faças escusadas diligencias ;
Que mais não saberás .

Foc. Sim , já não quero
Contigo porfiar , porém receia ,
Que ainda te faça , com a morte de ambos
Esta constancia inutil , e funesta .

Leon. Mata cruel , em hum de nós teu filho ,
Se coração tão barbaro te alenta ,
E serás por dar morte a hum teu contrario
Escandalo da propria Natureza .

Her. Executa em mim já a tyrannia ,
Que o teu genio te pede , que lhe esperas ?
Menos da morte o golpe me intimidas ,
Que o ver-me como Réo na tua presença .

Foc. Atrevidos , e ingratos , hum de vós
Não me investio com mão sanguinolenta
Leon. Mas defendeo-te o outro .

Foc. Como ignoro ,
Com qual de vós eu devo ter cautela ;
Não tenho , que temer matando a ambos .

Her. Hum escravo ligado de cadeas
Póde fazer temer ao grande Focas ?
Ou fallas devem ser tuas proezas ,
Ou se verdades são , como se jacta
Serao fracos , e vis Gregos , e Persas .

Foc. Hum traidor sempre he fraco , e infame
Sem deixar ver a mão , o golpe emprega ,
Por isso mais o teme o que he prudente ,
Que a hum illustre esquadrão arma-
do em guerra ,

Não he já gratidão , não he piedade ,
Tem paternos estímulos , que empenhaõ
A meu grande poder para indultar-vos
A morte mais cruel , que vos espera

Outro motivo vos dilata a vida ;
Do meu triumphal applauso a gloria excelsa
Me pede que puxando no meu carro
Entré cativos vis vos leve á Grécia ;
E na Praça maior da minha Corte ,
A seu grande pezar , farei , que vejaõ
Os indignos sequazes de Mauricio
Cortando em flor seu esperado Cesar .

Salte Cinhia com cadeias entre soldados .

Cint. Numes , que permitis que eu seja escr.
Se eu innocente sou para o castigo ,
Quem opprime a innocencia ao Céo
aggrava .

Justiçeiros , puni a este inimigo .

Her. Para este golpe , ó Céos , falta a
constancia ?

Ah barbaro , cruel !

Leon. Inimigo amado ,
Não o irrites mais , tem tolerancia ;
Não te queiras fazer mais desgraçado .

Ast. Segue , Heracio , os exemplos de Leon .
Cada hum com seu destino se accomode ,
Pois fugir ao destino , nenhum póde

Her. A minha desventura , ó Pai querido ,
Constante soffreria ,
Se não visse , em tão fera tyrannia ,
De ferros opprimido aquelle braço
Só digno de empunhar o Sceptro Augusto
Que em punha este cruel barbaro , e injust .

Foc. Cinhia , que te suspendei immudeceste
Já desmaiou aquella audaz constancia ,
De que nos ameaços do castigos ,
Obstentação fazias , e jactancia ?

Agora sou feliz ; porque consigo
Ver timida , e preplexo huma vaidosa ;
Que tanto desprezou ser minha Esposa .

Cint. A mesma sou , cruel , a mesma sou ,
Não muda a sem razão do meu destino
O forte coração , que me animou
A desprezar em ti hum monstro indigno ;
Ostenta contra mim teu rigor fero ,
Que eu humilhando-me ao que o Céo
ordena ,

Nem te peço piedade , nem te quero .

Foc. O teu mesmo destino te condemna
Ao estado , em que te vês por desprezares
Minha mão de deus Sceptro adornada .

Cint. Justos seriaõ , impio , os meus pezares ,
E então me chamaria desgraçada ,
Se dos teus homicidios esquecida ;

Te desse a minha mão esclarecida.

Foc Vem, soberba, a meus pés neste triunfo
A servir de ludibrio aos teus Estados,
E a Corte de Byfancio; ó lá, soldados.
Prendei ao carro esta mulher altiva
No lugar destinado a humma captiva.

Ast. Oh Numes, que rigor?

Leon, e Her. Que brava fera.

Cint. Vamos, vamos crueis. *Partindo para o carro.*

Foc. Ingrata, espera,
Em quanto hetempo muda de projecto,
Aquelle he o teu Throno, este o meu carro
De humma ponderação obrando affecto
Aquelle te remonta, e desaggrava
A minha dura offensa, ou a soberba
Neste te precipita como escrava.

Cint. Faça-me embora escrava a infaulta forte,

De hum barbaro Senhor, que mais injúria
Eu fizera a mim propria em ser consorte.

Foc. Pois tanto deslhas minhas furias,
Com esse o meu triunfo, e tua affronta
Conduzia.

Cint. Sim, vamos; mas pondera,
Que se a tua fortuna te remonta?
Sobre a minha desgraça, injusta, e fera,
Ainda te póde ser fera, e importuna,
Pois para ambas as partes,
Gyra a variavel roda da Fortuna.

Foc. Dezespera-te, ingrata, grita, brama;
Que pois vencer não posso o teu repudio
Esta he a gloria maior da minha fama?
Etu, velho arrevido, e vós ingratos,
Pelo carro puxai do meu triunfo,
Tendo dos mais captivos os vis tratos?
Pois vossas injurias desventuras
Vós mesmos as causais,
Morrereis com o segredo, que guardais.

*Vai para o Cerro, e em quanto elle se af-
fenta no lugar superior, e Cinthia aos
seus pes se representou os se-
guintes versos.*

Ast. Vê, cruel, como promptote obedeco
A mados filhos meus (inda este nome
Doce a meus labios he) nenhum excessso
Da desgraça não val, não val cautela,
Que os livres do rigor da sua Estrella,
Este carro triumphal puxai comigo,

Que como os altos Céos affirm o ordenaõ
Das nossas culpas he justo castigo.

Her. Sim, meu querido Pai, o teu exemplo
Que sempre para mim foi doce, e grato,
Seguir quero, porém quando contemplo
Intronizado hum monstro, ao Céo ingrato
E da Rainha a candida innocencia
Abatida aos pés (triste virtude,)

Desfinaia-me o valor, perco a paciencia.

Ast. Este discurso, he de homé rude?
O vicio, ainda no auge das grandezas
Sempre he escuro, e cheio de tristezas,
A virtude, no centro das desgraças
He resplandecente, alegre, e bella,
Como na escura noite a clara Estrella.

Her. Teus dictames abraço cego, e mudo.

Leon. Essa resolução, Heracio, he justa?

Deixemos tudo ao Céo, que o Céo vê tudo
E da conformidade confortados,
Zombaremos das impias leis dos Fados:
Vamos, meu caro Pai, vamos sem pejo
Ao servil exercicio dos escravos,
Tu me tens ensinado, e eu o vejo
Que todo o bem do mundo he duvidoso,
E só quem tem virtudes he ditoso.

Ast. Vós me consolais, Filhos, meus traba-
Enchei de suavidade; (lhos
E fazeis vigoraza a minha idade.

Eu vos precedo já. *Vão para o lugar dos
captivos em acção de puxarem o carro.*

Leon. e Her. E eu já vos figo.

Os tres. Promptos estamos, barbaro inimigo.

Para Focas diz do Carro.

Foc. Com festivas applausos da victoria.
Se profiga o triunfo, este he o dia
Do meu maior prazer, e minha gloria?
Ao som de humma alegre marcha virá au-
dando todo o acompanhamento militar com
as insignias do Triunfo *Ast.* *Her. e, Leo.*
entre os escravos puxando pelo Carro, e em
chegando ao meio da Scena se houvem
dentro grandes estrondos de guerra? toda
a comitiva ficará suspensa, e diz Fo-
cas do Carro.

Foc. Que alvoroços são estes? que insolentes
Perturbaõ meus obsequios?

Cint. Tal vez sejaõ

Defensores piedosos de innocentes.

Salte Lecipo correndo com a espada na mão
Lec. Senhor, já não he tempo de triunfo,
lle

inê fim de defender-mos nossas vidas,
De perfidos traidores;
Pois são mais que os leaes os homicidas;
Já do Exercito Grego a maior parte,
Vem contra nós as lanças empunhando;
E ao Filho Mauricio,
Por seu Augusto Cesar, acclamando,
Lidoro, confidente da Rainha,
Que por morto julgamos, he o Chêfe
Desta rebellião.

Foc. A furia minha, *deixe do carro.*
Punirá aos infames rebellados,
Segue-me já, Lecipo, estes foldados,
Que instruidos estão dos meus furores,
Ainda que poucos bastaõ para a empreza,
Que os leaes são fortes, que os traidores;

Demore-se este bellico apparato,
Em quanto castigar-vos aleivosos;
E lauros augmentando ao meu triunfo,
Meus progressos farei mais gloriosos.
vai-se com Lecipo.

Her. Que faremos, meu Pai? Oh quem tivera
Huma espada na mão, que defendêra
Dos Gregos o partido!

Asl. Eu te ajudára
Ainda que velho, que esta novidade
Parece, que meu animo transformas
Ao vigoroso ardor da mocidade.

Cint. Quem, barbara cadeia, te quebrára;
E ao lado dos nobres defensores
A tão perverso monstro castigára.

Leon. Oh Deoses immortaes, todos se
ir flammaõ,

Do furor da vingança, eu só desmaio?
Não amo a liberdade, que os mais amaõ
De que nasce tão fea cobardia?

Ah que certo será o què eu temia,

Cint. Ceos? Que estrepidos de armas?
Que alaridos

Se ouvem, e vem na misera Cidade,
Dos dous fortes partidos? *observando dent.*

O sangue, se me agita pelas veias,

Asl. *Leonido, Heraclio?* O' Ceos?

Quem piedoso nos quebra estas cadeias?

Her. Os tumultos já correm a esta parte;

Focas vem retirando-se: Ah Tyranno

Nesses braços que arrojão duros ferros

Acharão o castigo de teuserros, *Partindo*

Asl. Detem-te, Filho.

Leon. Espera, *Irmão amado;*
Não vas precipitar-te desarmado *de tendo-o*
Diz de dentro Lidoro, que sahe.

Lid. Segui, illustres Gregos, e Trinacrios,
Aos Tyrannos puni-lhes a furia insana,
Em quanto das cadeias vou livrar
Vosso Principe, e a minha Soberana.

Cint. Esta he a voz de Lidoro? ó fiel vassallo,
Só por ti sou ditosa?

De ti, grande Heróe, digna

He esta empreza illustre, e gloriosa.

Lido. Despedaçaí, Soldados, as cadeias
Que oprimem innocentes, *Cint.* Auguf.
Já vencedora estás, o teu Lidoro

Te quebra esta prizaõ, barbara, e injusta.

Lidoro tira as cadeias de Cinthia, e os Soldados as tiraõ aos mais.

Cint. O meu Lidoro és que a gloria minha
Relutceita na amada liberdade,
E fazes de huma escrava huma Rainha,
Exemplo de valor, e de lealdade
Dás aos bons Cidadãos, quando por morto
No Campo te julguei (triste lembrança?)
Perdi de ser feliz toda a esperança.

Lid. Aos Ceos as graças dai, elles, Senhora
Me livraõ das barbaras façanhas

Dos feros inimigos, nas montanhas

Me salvei com alguns dos meus feridos;

Potém temendo a voísa* advertidade,

Socegar não podia, a crueldade

De Focas se imprimia em meus sentidos,

Tè, que de *Aslro* benigno inspirado,

Em habito de Grego disfarçado,

Me introduzi nas Tropas inimigas,

E nellas espalhei,

Que hera vivo o seu Cesar, e que Focas

O queria matar, como fizera

A seus Irmãos, e Pais, logo em partidos

Vi os ferozes Gregos divididos:

Protestavaõ alguns vingar a morte

Do seu Imperador, pondo no Throno

Seu Senhor natural, vendo eu que a sorte

Todos os meus deliquios prosperava,

E que a minha Rainha como escrava

Hum cruel opprimia, aos meus chamado

Que já nos bosques tinha, na Cidade

Entrámos, acclamando

Por Cesar Grego o Filho de Mauricio;

E foi este repente tão propicio,

Que as acclamações nossas, como amigas,

Re-

Repetião as tropas inimigas,
E as do outro partido, que herão poucas,
Forão alli destruidas aclamando
Ainda o nome de Focas,
Então appareceo este Tyranno
Com a espada na mão de outros na frente,
Mas vñdo inevitavel o seu damno,
Como feróz Leão embravecido
Se metteo pelas armas, onde o vi
Cahir desfallecido,
Assim o deixão, correm já sem susto
A procurar pelo seu novo Augusto
Os Gregos impacientes; nobre Astolfo,
O honrado segredo já divulga:
Vê, que todos se appressão a aclamallo.

para Astolfo.

Cerca-se a Scena dos Soldados Gregos.

Ast. E eu já posso sem susto declarallo
Meus Patricios fieis, eu sou Astolfo.
Do vosso infeliz Cesar confidente,
E O fôu de seu Filho, a quem salvei
Das feras mãos de Focas inclemente
Esta he a mão, que beijo, este he Heraclio
Que vivo vos conserva o Céu benigno
Para vos dominar: suas virtudes
Vos mostraão quanto do Throno he digno.

Her. Sim, meus fieis Vassallos, com diível.
Aprenderei as artes dos bons Reis
Para em vós empregar todo o meu zelo,
Rainha esclarecida, eu só estimo
O Throno, que me daõ os meus Vassal.
Para grato vos ser.

Cint. Ah caro Primo,
Tambem meu Reino he voffo
Com o meu caração: já de alegria
Conter no peito as lagrimas não posso.

Leon. Céos, que será de mim: *a parte.*

Lid. Principe, vamos
Acabar esta empreza gloriosa;
E extinguir o cruel, se inda respira.

Her. Tire-se já do Mundo essa odiosa
Ruina dos viventes.

*Salte Focas com o peito atraveffado de
hum feta encoftado a Licipo.*

Lec. Espera,
Que a Focas aqui tendes moribundo,
E fallar vos de seja.

Leon. Triste Pai? *corre para elle.*

Foc. Tu, o meu Filho hes?

Leon. O Céu o quiz.

Foc. E por feres meu Filho, hes infeliz.
Cint. Ainda, soberbo, a apparecer te atreves
Diante dos meus olhos: por ventura
Vens a cabar o teu grande triumpho?
Elles dos troféos são, que hoje a ventura
Te dá para augmentar a tua gloria;
Aqui tens os despojos da victoria,
Olha como o Céu pune os teus rigores?
Vê quebrados em nós os ferros laços
Os que eraõ teus escravos, já senhores?
E o teu Carro triumphal feito em pedaços.

Her. Que queres? Dize, dize, inda a
vaidade

De teus perycríos feitos convida
A buscar-nos, traidor?

Foc. Busco a piedade,

Que as tantas Leis enfião,
Se deve conceder a hum moribundo,
No perdaõ dos deslístos, que examinaõ,
Aquelle mão, que a maquina do mundo
Pelo conceito tege do alto Céu,
Mais do que as vossas armas me venceo,
Ella foi, ella foi, quem esta setta,
Por debil braço humano despedida,
Digno a meu peito, ella de vida
Me concede estes ultimos momentos
Para me arrepender, dando a meu Filho
Os unicos fãdaveis documentos
Cesar, Rainha, Astolfo, evós, soldados,
Ouvime, que com minha justa morte
Vos ensino a não ferdes desgraçados;
Eu fui hum monstro, escandalo do mundo
Da Natureza injuria,

Criei-me como fera nas montanhas,
E vivir, entre humanos como furia?
Tive grandezas, Throno sublimado,
Exercitos famosos, e esta flexa
De que sinto meu peito traipassado,
He o unico bem, que o Céu me deixa,
De tanto bem com roubos adquirido,
Pela dor, que me faz de arrependido,
E tu, ó Filho meu, com quem contemplo
Bebigno o justo Céu, nos dous, que gozas
Sirva-te hum triste Pai de horror, e
exemplo,

Para ohreres acções mais gloriosas,
Teme ao Céu, se leal ao teu Augusto,
Da tua educação segue os distâmes;
Vive innocente, e morrerás sem susto;
Nunca te lifonjeias da ventura.

As grandezas despreza, porque todas
Se enfiarão em pequena sepultura,
Já meu alento espira? Oh justos Céos;
Animaes minha dôr, Lecipo, vamos;
Todos me perdoai? A Deos, a Deos.
vai-se encostado a Lecipo.

Ast. Oh bondade Celeste! O' soberano
Author da providencia, feliz Focas?
Como feia viveo; e acaba humano.

Leon. Meu Cezar, e Senhor, os justos Céos
Prosperem teu Imperio, Astolfo, Pai,
Rainha esolarecida, a Deos, a Deos.

Hor. Leonido, onde vaz.

Leon. Usar com hum Pai

Da ultima piedade;

E depois de o deixar na sepultura,

Fugirei para sempre da Cidade!

Onde não veja humana creatura

Será minha existencia,

Lá de innocentes supplicas os eccos;

Retubando nos ares das montanhas,

Derigirei ao Céu para que faça

Vosso Imperio feliz, sem as façanhas

Que inimigas das santas sociedades,

Se sustentão de estragos, e crueldades,

Amái, Senhor, amái apaz benigna,

Em quanto o permittir a real decencia,

Que do respeito he digna,

Adornai a justiça da clemencia,

Sejaõ vossas virtudes superiores

A humanas paixões; que os mesmos

Numes

Seraõ dos vossos Sceptro defensores.

Her. Epera, meu Leonido eu não me
atrevo

A deixar-te partir.

Leon. Não me embaraces

Esta resolução.

Her. Faço o que devo,

O teu bom coração, teus saõs costumes,

E de Astolfo o conselho e sério,

Me premittem os Numes

Para felicitarem meu Imperio?

Tu hes o meu Irmão, elle o meu Pai;

Outros não conheci, e já que iguaes

Somos no abatimento da pobreza,

Sejamos companheiros na grandeza.

Leon. Saudozo da vossa companhia,

Mas desfrutando o placido socego,

O restos dos meus annos gastaria

Nos bosques de Trinaccia, melhor forte
Não quizera, Senhor, que a innocencia
Da vida camponeza; já da Corte
Em pouco tempo a sabia experiencia
Me mostrou entre a pompa, o engano
e o fasto,

Poréni como nasci para Vassallo;
Devo cumprir as leis do meu Augusto.

Ast. Sim, charo Filho, vamos, ao Céu passo
Que esta tua prudencia se não mude:
Que entre os factos explendidos da Corte
Inda tem maior merito a virtude.

Cint. Oh fausto, e alegre dia em que
observamos,

Por soberano impulso, castigada

A perfinda maldade, e premiada

A candida innocencia.

Her. Os Céos piedozos

Defendem a justiça dos humanos;

E sempre os que defendem saõ ditozos,

Mas para completár tanta grandeza,

Tanta felicidade, em que me vejo,

Do Throno na imperial elevação,

Me falta ainda o que mais amo e desejo.

Cint. Que vos falta, Senhor?

Her. A vossa mão.

Cint. Só da vossa vontade dependia

O que tanto estimaes. *dão as mãos.*

Her. Agora vejo,

Que o Céu quiz completár minha alegria

E vóz? Ditozos Gregos, celebrai

Este dia feliz, que o Céu propicio

Me dá para ajudatme a bem reger-vos

Quem tanto de Reinante sabe o effeito,

Seu valor, e prudencia, em paz, e

em guerra,

Sera o vosso escudo;

Pois para vos guardar recta justiça

Tem da virtude o dom, que he mais

que tudo.

C O R O

Ditozos Amantes,

A' Gloria aspiraes,

Se em bellas virtudes

O peito inflammacs.

F I M D A T R A G E D I A.